PÚBLICO E CRÍTICA ESCOLHEM OS MELHORES DE 91

58330001 - Ed. 58 - Ano VI - N.º 04 - Cr$ 7.900,00

# SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

## UMA LUZ NA ESCURIDÃO

Michael Douglas e Melanie Griffith no *Casablanca* dos Anos 90

## NAKED LUNCH

Mais um Filme Impressionante de David Cronenberg

## FREEJACK

Mick Jagger Volta ao Cinema

## VÍDEO

- O Exterminador do Futuro 2
- O Retorno de Jedi
- A Insustentável Leveza do Ser
- Patton

AIWA,
a Líder Mundial
em Áudio Digital, Lança
Agora o Vídeo Superdigital!

# AIWA — A D

## Com a mais avançada tecnol

GARANTIA DE 1 ANO

Digital Audio & Video

**AIWA®**

2-11, Ikenohata 1 - chome, Taito-ku, Tokyo 110, Japan

**Central de Atendimento ao Consumidor**
**Fone: (011) 815-9144**
**Rede Nacional de Assistência Técnica**

# iferença Digital

## ogia em Videocassete da AIWA

## HV-BR5000 VHS
M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/ NTSC
- Posição de Cinema
- Controle remoto com mostrador de cristal líquido e som "bip" de resposta
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

## HV-BR3000 VHS
M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/NTSC
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

Inclui Vídeo de instruções

Embalagem completa fácil de carregar

*ROBERT DE NIRO*

## TÍMIDO, MAS NEM TANTO

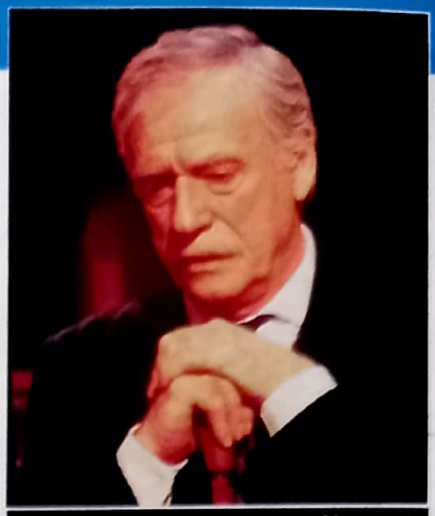
Patrick Demarchelier/Universal

De Niro e Murray disputam o amor de Uma

Martin Scorsese não vai dirigir mas está produzindo o mais novo personagem de **De Niro**, completamente diferente de seu psicopata em *Cabo do Medo*. No filme *Mad Dog and Glory*, de John McNaughton (*Henry: Portrait of a Serial Killer*), De Niro é um fotógrafo policial tímido que sem querer salva a vida do gângster Frank Milo (**Bill Murray**). Como presente de agradecimento, recebe Glory (**Uma Thurman**), namorada do próprio Milo, que será sua por uma semana. Tímido, mas não tolo, De Niro provoca a ira do bandido por não querer devolver a garota ao seu dono verdadeiro.

**Sandrine Bonnaire interpretará Joana D'Arc no próximo filme de Jacques Rivette. Será que também vai raspar a cabeça, como Renée Falconetti no filme de Carl Dreyer?**

**A francesa Coline Serreau, diretora de *Três Solteirões e um Bebê*, começou a rodar em fevereiro último *A Crise*, com Vincent Lindon no papel principal. O nome diz tudo: no mesmo dia, um homem perde sua mulher, o emprego e fica sem casa.**



Fox

A derradeira chance de ver Montand

*HOMENAGEM*

## O ÚLTIMO MONTAND

Está programado para junho-julho o lançamento na França do último filme de Yves Montand, *IP 5*, finalizado alguns dias antes do falecimento do ator no ano passado. Dirigido por Jean-Jacques Beineix (*Betty Blue* e *A Lua na Sarjeta*), Montand faz uma apologia da sua própria vida: é um homem idoso que ensina os mistérios da existência humana a dois adolescentes.

*JODIE*

## ROMANCE NA SECESSÃO

London Features

Richard Gere e **Jodie Foster** estão juntos em *Sommersby*, sob a direção de John Amiel (de *Tia Julia e o Escrevinhador*, ainda inédito por aqui). Trata-se da história de um homem que muda completamente depois da Guerra de Secessão e que a mulher reluta em aceitar de volta, pensando que é um impostor. Enquanto isso, Jodie estuda a proposta de dirigir seu segundo filme, *Into the Land of Nod*, uma história de luta racial, para a Warner.

*MATTHEW MODINE*

## AMOR E VENTANIA

Um campeonato americano de regata é o pano de fundo de um dramático caso de amor. O casal da *love story* é formado por **Matthew Modine**, recém-saído das malhas do terrível psicopata Michael Keaton em *Morando com o Perigo*, e **Jennifer Grey**, aquela que foi seduzida por Patrick Swayze em *Dirty Dancing*. O filme tem o sugestivo nome de *Wind*.

Columbia Tri Star

Modine e Jennifer

Victoria Brynner/Gamma

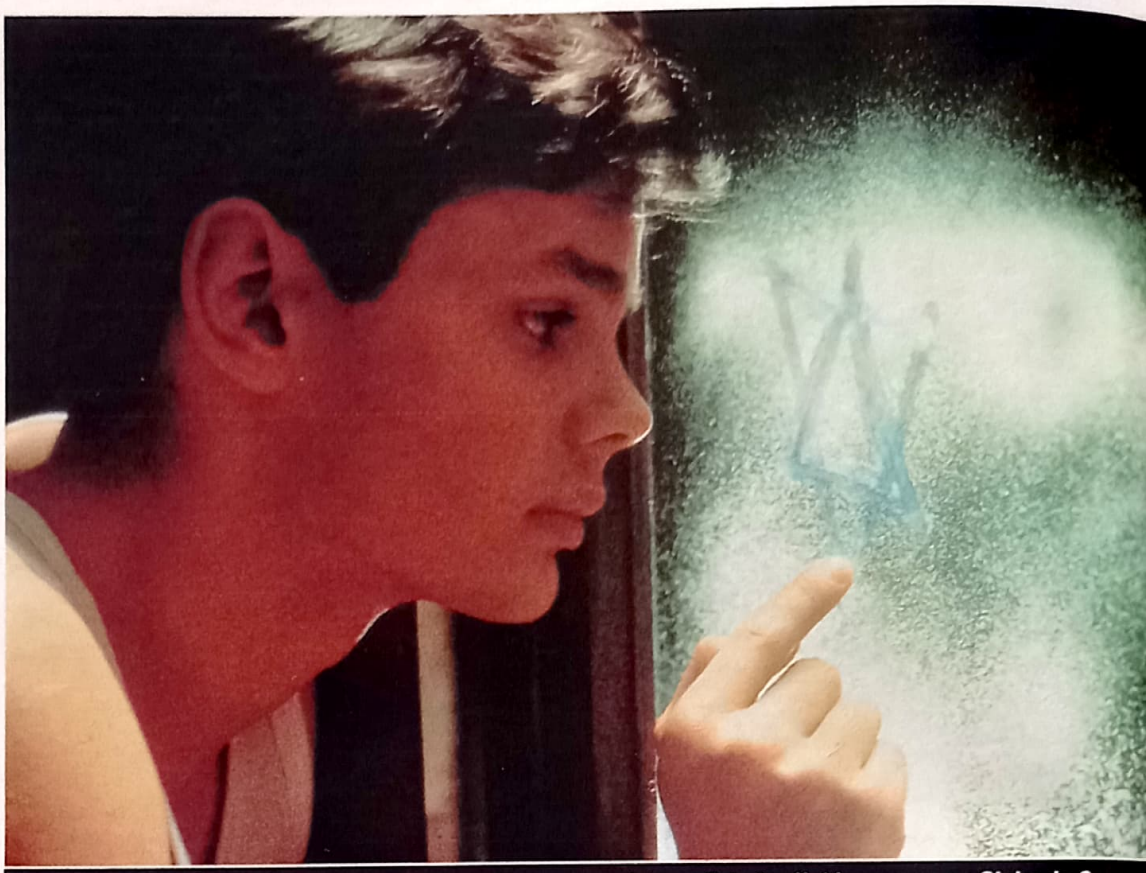
*SEX SYMBOL*

# NINGUÉM SEGURA ESSA GAROTA

**Sharon Stone tem 33 anos e está na flor da idade. Saída das aventuras tolinhas ao lado de Allan Quatermain/Richard Chamberlain para *O Vingador do Futuro*, Sharon agora escandaliza os censores americanos com sua sensualidade e declarações de arrepiar os cabelos das Senhoras de Santana, como a de que "levou a fundo" as cenas de sexo com Michael Douglas em *Basic Instinct*. "Sexo é a coisa mais fácil de se encontrar no mundo", alardeou desprendida. Não satisfeita com tanta polêmica, Sharon Stone provavelmente virará notícia com sua performance em *The Year of the Gun*, de John Frankenheimer.**

*POLÊMICA*

## ALEMANHA VETA FILME SOBRE NAZISMO



Renegado por burocratas alemães, *Europa, Europa* conquista os Estados Unidos e vence o Globo de Ouro

Está dando o que falar a esnobe postura do comitê alemão responsável pela seleção de filmes que concorreriam ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro: ele simplesmente impediu que a obra da diretora polonesa Agnieska Holland (de *Complô Contra a Liberdade*) *Europa, Europa* (uma produção franco–germânica que chegará aos cinemas brasileiros com o título de *Filhos da Guerra*) e outros tantos mais participassem da competição. Vencedor do Globo de Ouro, no último 18 de janeiro, *Europa, Europa* retoma o dolorido tema do nazismo e conta a história do adolescente Sally Perel que sobrevive à Segunda Guerra Mundial fazendo-se passar por um nazista com o nome de Josef Peters. Segundo Manfred Steinkuler, chefe do German Export Union, que administrou o processo de escolha, o filme não se adequa às normas de seleção porque a produção é na sua maioria francesa e alemã em sua minoria. "*Europa, Europa* certamente não é um filme alemão", afirmou corajosamente Steinkuler, "mas os critérios da Academia não são bons o suficiente para avaliar filmes europeus". Em cartaz nos cinemas de Nova York e Los Angeles desde abril de 1991, o longa-metragem foi exaltado pela crítica e já se tornou a terceira maior bilheteria de um filme germânico nos Estados Unidos, com uma renda de mais de 3,5 milhões de dólares. A conseqüência desta arbitragem do comitê foi a exclusão de uma grande obra na conquista do Oscar e a revolta de cineastas alemães como Volker Schlondorff, Wim Wenders, Percy Adlon e Michael Verhoeven, que pressionaram, sem sucesso, por uma revisão do processo.

*FATO REAL*

## LUTA PELA VIDA

Depois de encarnar convincentemente a fogosa garçonete Nora Baker em *Loucos de Paixão*, **Susan Sarandon** mostra seu lado dramático. Ao lado de **Nick Nolte**, Susan luta contra o tempo para salvar a vida de seu filho (**Zack O'Malley Greenburg**), vítima de uma doença rara e incurável. Dirigido por George Miller, o mesmo da violenta trilogia *Mad Max*, *Lorenzo's Oil* é baseado num fato real. Miller aproveitou sua experiência de médico para escrever o roteiro a quatro mãos com Nick Enright.

Mikki Ansin/Universal

Susan, com Nolte e Zack, em *Lorenzo's Oil*

Mariano Coelho/Azul

***" Quando Jim Morrison morreu, em 1971, foi tão forte para mim quanto o dia em que JFK foi assassinado"***

**OLIVER STONE**

*ECOLOGIA*

# FÁBULA VERDE

Com a onda da ECO 92, a Floresta Amazônica virará vedete. Para abrir os debates com chave de ouro, entrará em cartaz em junho a fábula musical animada *FernGully— A Última Floresta Tropical*. Numa colaboração entre animadores australianos e americanos, o desenho é uma celebração à vida animal, em que os humanos só existem nos contos contados pelas fadas. *FernGully* tem as vozes de Robin Williams, Christian Slater e Tim Curry, e é produzido por Wayne Young e dirigido por Peter Faiman, a dupla responsável por *Crocodilo Dundee*.

Uma floresta de conto de fadas

Fotos Fox

*BRIAN DE PALMA*

# DE VOLTA AO PASSADO

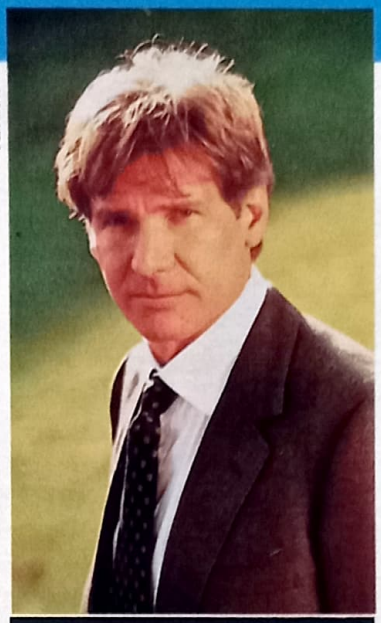
O novo projeto de Brian De Palma promete ser melhor que seu morno e último filme, *A Fogueira das Vaidades*. Para retornar a sua especialidade, os thrillers, De Palma se uniu à visionária Gale Anne Hurd, produtora dos megassucessos *O Exterminador 1* e *2* e *Aliens*. Meio na linha "Freud explica", o novo De Palma, *Raising Cain*, levanta a seguinte questão: pode um psiquiatra perder o equilíbrio mental? **John Lithgow** faz um psiquiatra infantil que, misteriosamente, seqüestra sua própria filha (Amanda Pombo) e trama uma maneira de culpar o ex-amante de sua esposa (**Lolita Davidovich**).

Phil Bray/Universal

Lithgow e Lolita: será que Freud explica?

**Sean Connery se aventura na Amazônia para descobrir um remédio contra o câncer. Entre animais selvagens e insetos, Connery tem a companhia de Lorraine Bracco em *Medicine Man*, de John McTiernan.**

**Em *The Hand That Rocks the Cradle*, a vilã de Rebecca De Mornay está assustando muita platéia.**



Paramount

Ford parece gostar do número 3

*HARRISON FORD*

# ESTIGMA DE TRILOGIAS

**Harrison Ford** acaba de concluir a primeira parte da terceira trilogia de sua carreira. Depois de três filmes como Han Solo, mais outros três na pele de Indiana Jones, Ford levará em número igual de vezes para a tela as aventuras de Jack Ryan, o consultor da CIA tornado famoso por Alec Baldwin em *Caçada ao Outubro Vermelho*. O primeiro da nova série é *Patriot Games*, filmado com Ford no papel de Jack, depois que Baldwin titubeou entre este trabalho e uma temporada na Broadway ao lado de Jessica Lange, numa montagem de *Um Bonde Chamado Desejo*. O segundo, a ser filmado imediatamente depois, é *Clear and Present Danger*. Como os anteriores, será baseado num livro de Tom Clancy. A última parte da trilogia, porém, ainda indefinida, deverá partir de um script original, sem conexão alguma com outros escritos de Clancy.

*ATRIZES CANTORAS*

# BRIGA DE FACA

Os executivos da Walt Disney conseguiram o que parecia impossível: estão desenvolvendo um projeto para pôr lado a lado no mesmo palco **Bette Midler** e **Barbra Streisand**. As duas vão duelar na adaptação de *Diary of a Mad Playwright*, do escritor James Kirkwood (autor de *A Chorus Line*). O livro conta as desventuras de Kirkwood enquanto viajava com a peça *Legend*, na qual estavam as duas mais difíceis megaestrelas da Broadway, Carol Channing e Mary Martin. O filme pode resultar numa briga das boas.

Bette e Barbra: páreo duro

Fotos Reina

Joseph Lederer/Universal

Christine e Meg derrubam tabus masculinos

*ROAD MOVIE*

## MULHERES NA ESTRADA

"Na maioria dos filmes, os homens são o prato principal. A mulher é uma salada à parte." Essa declaração não é de uma feminista inveterada, mas da meiga **Meg Tilly** e reflete a insatisfação das atrizes em relação a sua imagem em Hollywood. Parece, contudo, que *Thelma & Louise*, de Ridley Scott, abriu um precedente para outras mulheres colocarem o pé na estrada e se tornarem o centro das atrações. Nesse espírito, em *Leaving Normal* (de Edward Zwick) Meg Tilly, fugindo de dois casamentos fracassados, encontra a garçonete **Christine Lahti** e ambas decidem se aventurar numa longa jornada até o Alaska. A diferença entre o filme de Scott e o de Zwick é que o primeiro é barra-pesada, e o segundo, apenas uma aventura engraçada.

*OLHO VIVO*

## PORCELANA INQUEBRÁVEL

De uma tomada para outra, o continuista pode cochilar e, pronto, dá-lhe gafe. Márcio Cervo Dutra, de Santa Maria (RS), de olho grudado na tela da TV, notou que no filme *Arizona Nunca Mais* (Abril Vídeo) tem um abajur que, após ser chutado violentamente por Nicolas Cage, numa briga com John Goodman, e partir-se ao meio, aparece logo em seguida intacto no chão da sala. Embora a cena seja muito rápida, convenhamos, porcelana se quebra! Mas como o leitor escreveu, "apesar deste defeitinho, o filme continua sendo saboroso e genial".

Fotos Ivan Carneiro/Azul

**Cage chuta o abajur e o quebra. Depois, lá está o objeto, intacto**

## ZOOM ZOOM ZOOM

**• Cary Grant deveria ter feito o papel que coube a Joseph Cotten em *O Terceiro Homem* (1949). Também perdeu para Humphrey Bogart a chance de contracenar com Audrey Hepburn no clássico *Sabrina* (1954). Nesta verdadeira dança das cadeiras, Grant também era o principal cotado para *Nasce uma Estrela* (1954), que acabou nas mãos de James Mason, e *Minha Bela Dama* (1964), que Rex Harrison beliscou.**

**• Eli Wallach era o escolhido para o papel que depois coube a Frank Sinatra em *A um Passo da Eternidade* (1953). O ator jamais explicou as razões da desistência. Na mesma época, circularam rumores de uma hipotética pressão da Máfia para que Frank, em descenso na carreira, ganhasse uma nova chance no cinema. Mario Puzo parodiou o tema no roteiro de *O Poderoso Chefão* e acabou esmurrado por Frank numa festa.**

*DRAMA DE GUERRA*

## SPIELBERG VOLTA A FAZER FILMES "SÉRIOS"

**Steven Spielberg** não desiste mesmo de fazer filmes "sérios" — talvez só assim passe de apresentador a ganhador de Oscar. Sua próxima tentativa nesse terreno será *Schindler's List*, drama passado na Segunda Guerra Mundial, sobre um industrial alemão que salvava judeus das garras do nazismo através de uma estratégia simples: ele os contratava e imediatamente os transferia para outras fábricas de sua propriedade em países neutros. Antes, porém, Spielberg dirigirá *Jurassic Park*, thriller científico em que dinossauros voltam ao planeta para aterrorizar o século XX.

# EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

## J48 BR

## F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

À venda na Zona Franca de Manaus

# PROGRAMA

**Na capa: Michael Douglas e Melanie Griffith em *Uma Luz na Escuridão* (Fox), Mick Jagger em *Freejack* (Warner) e cena do filme *Naked Lunch* (Art Films)**


**34**
***Naked Lunch*, de David Cronenberg, baseado no romance autobiográfico de William Burroughs**

Art Films

**38**
**Mick Jagger como o vilão futurista em sua última empreitada cinematográfica, *Freejack***



**14**
**Michael Douglas e Melanie Griffith no romântico *Uma Luz na Escuridão***

Columbia Tri-Star

**20**
***O Silêncio dos Inocentes*, eleito o melhor filme de 91 pela crítica de SET**


4 TAKES

14 UMA LUZ NA ESCURIDÃO
Poderia Ser um Filme dos Anos 40
Michael Douglas e Melanie Griffith num romance de espionagem *à la Casablanca*

20 OS MELHORES DE 91
Os votos dos leitores e da crítica

24 VIDEOLANÇAMENTOS
Cão de Guerra
*Patton*, o filme de George C. Scott

26 OUTROS LANÇAMENTOS
*O Exterminador do Futuro 2, New Jack City, A Insustentável Leveza do Ser, O Retorno de Jedi, O Porteiro da Noite* e outros

34 AVANT-PREMIÈRE
*Naked Lunch*, de David Cronenberg

36 EM FILMAGEM
O Homem de Bengala e Bigodinho
*Charlie*, a biografia de Chaplin filmada por Richard Attenborough

38 FREEJACK
A volta de Mick Jagger ao cinema

40 NOVOS FILMES
*Peter Pan, Pare, Senão Mamãe Atira, Grand Canyon, Os Reis do Mambo* etc.

46 ENSAIO
As Aparências Enganam
Os transformistas do cinema

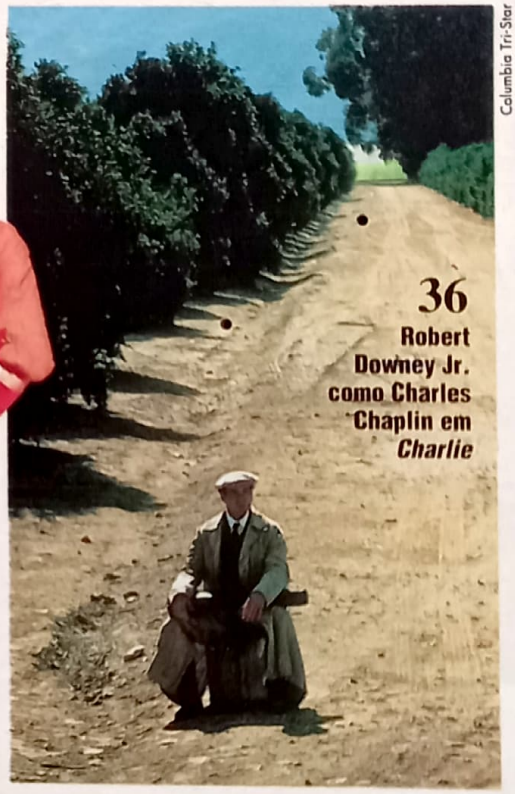
50 MITO
Brigitte Bardot

54 VITRINE
Pause na Recessão

57 CARTAS

58 NOSTALGIA

**50**
Na volta da seção Mito, Brigitte Bardot é a grande homenageada do mês



Columbia Tri-Star

**36**
Robert Downey Jr. como Charles Chaplin em *Charlie*

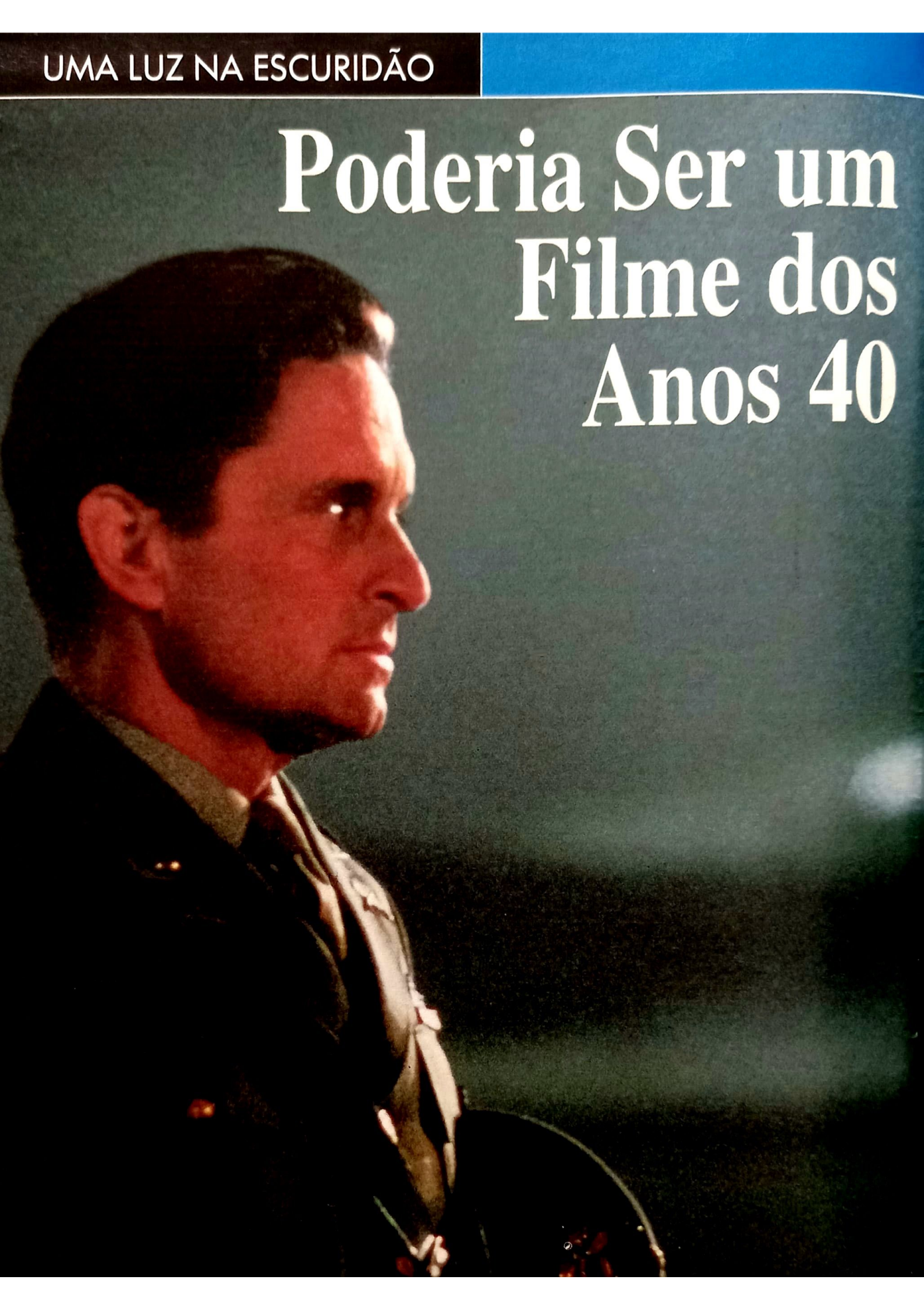
**46**
Miguel Bosé travestido de mulher no filme *De Salto Alto*, de Pedro Almodóvar

**CINE MTV.** **Todas as dicas** para **você**

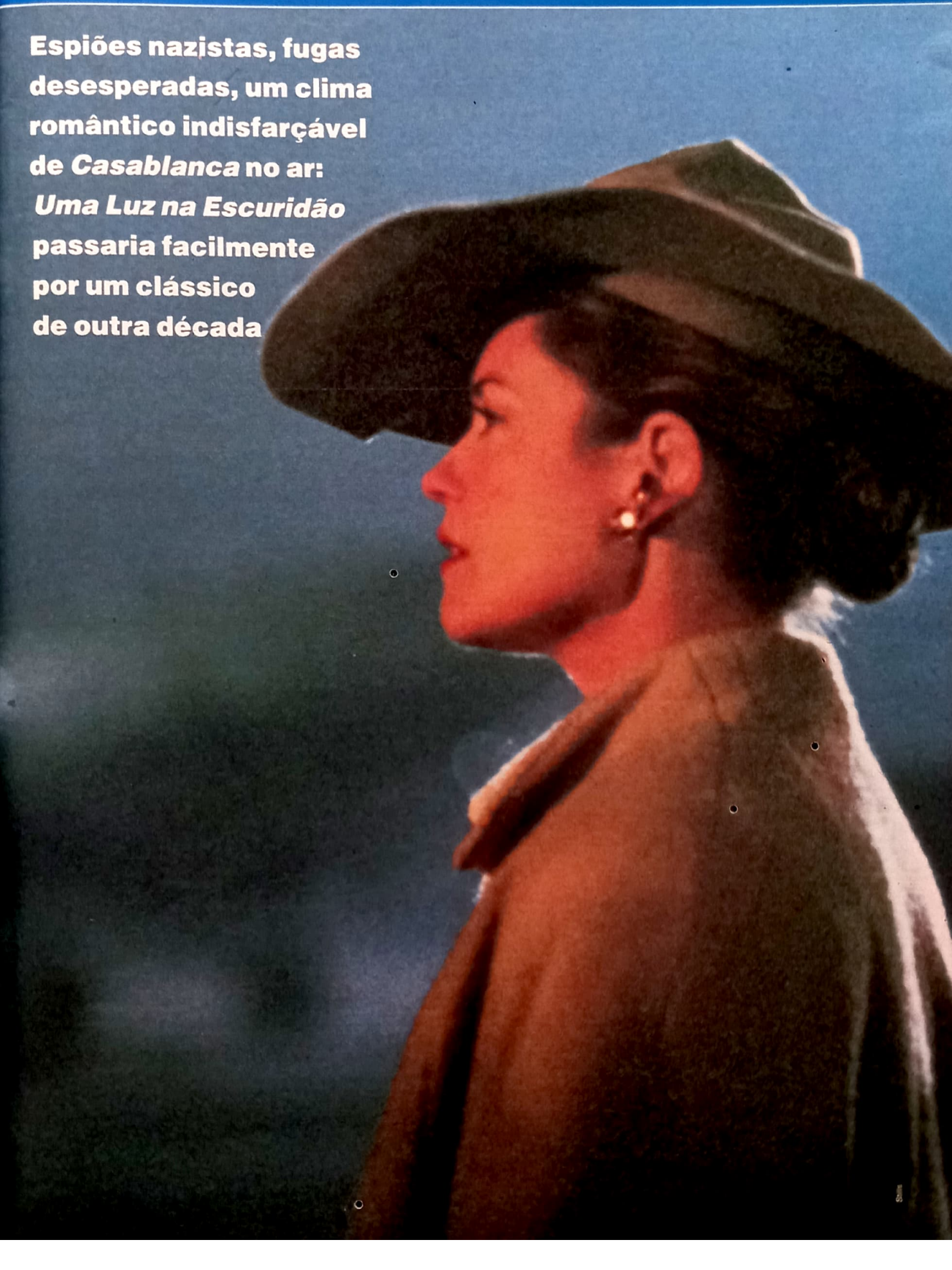
não ir *ao cinema* no escuro.

Entrevistas - críticas -
lançamentos em vídeo -
making off - bastidores -
estréias - bilheterias -
novidades de Hollywood

# Poderia Ser um Filme dos Anos 40



**Espiões nazistas, fugas desesperadas, um clima romântico indisfarçável de *Casablanca* no ar: *Uma Luz na Escuridão* passaria facilmente por um clássico de outra década**



Por uma série de razões muito complexas e até misteriosas, o filme americano padrão tem sido coisa de homem. As regras não escritas dos estúdios juravam, até pouco tempo, que os homens é que escolhiam que filmes ver e que eles queriam ver filmes com protagonistas masculinos. Aliás, aparentemente, as mulheres também. O fato de que, por muitas décadas, estrelas femininas foram as rainhas de Hollywood era tido como passadismo irrecuperável.

Depois de 1991, contudo, as regras são outras — e, para recuperar a platéia feminina que tão insensatamente deixou escapar, Hollywood está tendo que ir buscar referência justo na era que tanto desprezou: os anos 30, 40 e 50.

*Uma Luz na Escuridão* é um charmoso filme romântico de espionagem que, se não fossem as presenças de Melanie Griffith e Michael Douglas, poderia passar tranqüilamente como um produto dos anos 40, nos quais se passa e a cujos filmes de guerra se refere constantemente. Lá está a heroína inteligente mas sonhadora, forte mas romântica, municiada de diálogo cortante e batom impecavelmente vermelho: Linda Voss (Melanie Griffith), secretária nova-iorquina que sonha ser agente aliada na Alemanha nazista, como as protagonistas de seus filmes favoritos. Lá está o galã durão mas de bom coração, galante e heróico, protetor mas respeitoso da independência feminina: Ed Leland (Michael Douglas), coronel da Inteligência americana que proporcionará a Linda a realização do seu sonho.

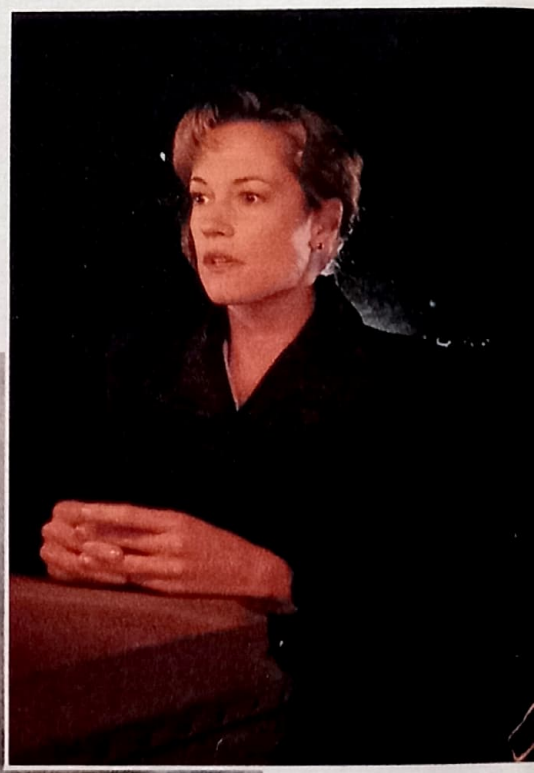
Como espiã, diga-se de passagem, Linda/Melanie é uma ótima cozinheira, e suas trapalhadas na Berlim de 1944 (filmadas *in loco* na atual Berlim reunificada) talvez servissem mais a uma co-

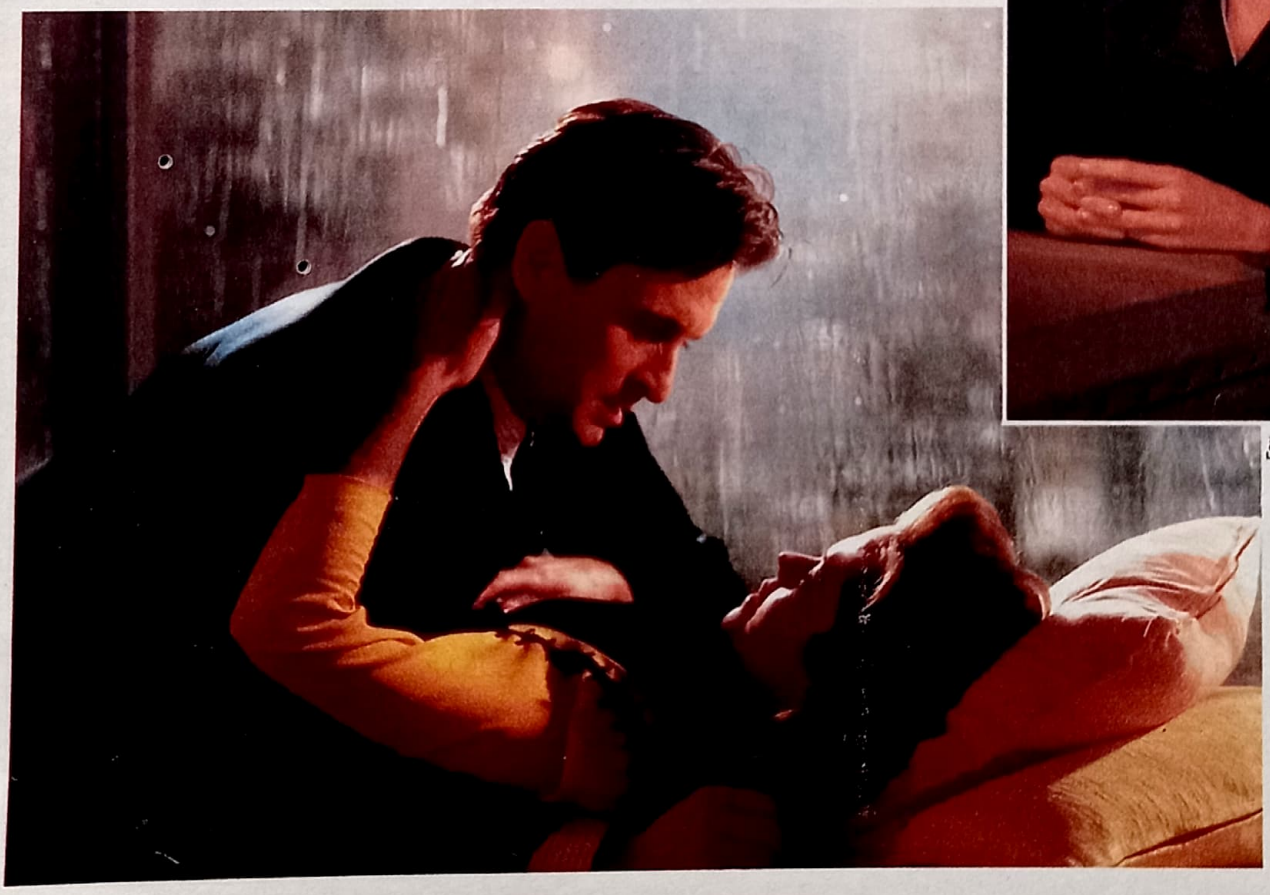
Fox

**Herói e heroína fogem dos nazistas**

Stills

**Michael Douglas como o galã durão**





Fox

**Todo rodado na Alemanha, o filme traz, em clima romântico, uma Melanie sonhadora, que se realiza como agente aliada e nos braços de Douglas. Acima, Melanie com Liam Neeson, um alto oficial nazista**

média que a um filme dramático. O diretor e roteirista David Seltzer (*A Inocência do Primeiro Amor, Palco de Ilusões)* imprime ao filme tanto charme à moda antiga que é um prazer acompanhá-lo, mesmo quando a credibilidade já foi para as cucuias há muito tempo. Que tal um alto oficial nazista (Liam Neeson) guardar a chave de um esconderijo secreto em cima da porta do dito cujo? E Melanie/Linda repetir insistentemente os endereços de seus *rendez-vous* de espionagem na frente dos dois pimpolhos (bem crescidinhos) do dito oficial? E Michael Douglas atravessando a fronteira suíça a pé, com o corpo crivado de balas e carregando Melanie, desmaiada, ao colo? "Há um reflexo proposital dos filmes heróicos e românticos dos tempos da guerra, muitos dos quais nós inserimos na narrativa do filme", diz Seltzer. "Não é o tipo de filme que pretende ser cem por

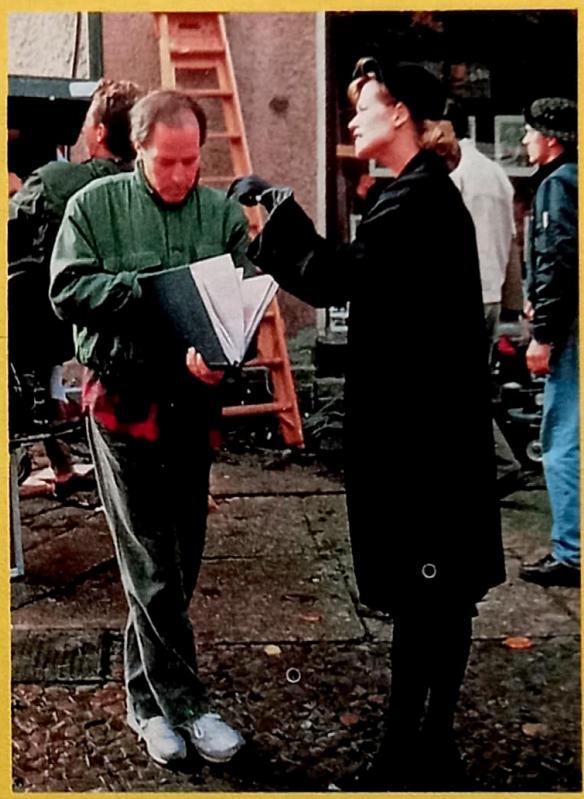
Fotos Fox

# David Seltzer

## O diretor de *Uma Luz na Escuridão* vê o nazismo de forma romântica

***Uma Luz na Escuridão* tem alguns elementos — visuais, de narrativa, de desenvolvimento de personagem — que parecem saídos dos filmes de guerra de antigamente. A sua vontade era fazer um filme de guerra "à moda antiga"?**

**DAVID SELTZER** — Eu cresci durante os anos 40, e sempre quis fazer um filme de guerra como os daquela época. Por outro lado, a idéia de fazer um filme nesse estilo me parecia chata, antiquada. Até que li o livro (do qual foi adaptado o roteiro) e achei nele um personagem capaz de ver a Alemanha de um ponto de vista novo. Linda (a personagem de Melanie Griffith) era uma garota comum, sem sofisticação, incapaz de cumprir sua missão (como espiã), meio ingênua e meio atrapalhada, mas capaz de se livrar de encrencas maiores. Ela me permitiria investigar o mundo da espionagem e do nazismo de uma maneira divertida e romântica.



Stills

**Essa visão romântica e ingênua da guerra pode ter funcionado nos anos 40. Você acha que ela vai funcionar nos dias de hoje?**

**SELTZER** — Esse filme não foi feito "do jeito dos anos 40". Naquele tempo, todo mundo era um superespião ou um alto funcionário do governo. Os que não eram qualificados simplesmente não eram infiltrados na Alemanha. A inocência e a ingenuidade são a chave para fazer com que esse filme funcione. E também acho muito chato ficar vendo superespiões matando as pessoas. Essa mulher, enquanto isso, está à mercê do destino quando se infiltra em Berlim. Este é o ponto principal da história.

**Houve algum problema na hora de filmar na Alemanha? Com a queda do muro de Berlim e com o país querendo se apresentar como uma potência democrática, foi difícil rodar nas ruas um filme que lembra uma página da história que os alemães talvez prefiram esquecer? Falou-se, até, que vocês eram obrigados a cobrir os elementos de cena que tinham o símbolo nazista, temendo represálias. Isso aconteceu de verdade?**

**SELTZER** — Não havia uma lei nos obrigando a cobrir os símbolos nazistas, mas, de fato, eles só eram descobertos na hora de filmar, porque não queríamos ofender ninguém. Mas as pessoas que vinham falar conosco durante as filmagens tinham mais fascínio pela presença de Michael Douglas e Melanie Griffith do que uma posição política a defender. Aliás, a maioria nunca tinha visto de perto os uniformes nazistas e os carros daquela época. Elas tiveram, assim, uma oportunidade de imaginar como era estar nas ruas na hora em que Hitler chegava.

*A.M.B.*

cento realista — é preciso ter tolerância com uma certa licença poética.''

Prazeres à parte nesta Alemanha nazista de mentirinha: a breve mas sempre incandescente presença de Sir John Gielgud (como um espião tão veterano quanto ranheta) e a estréia de mais uma talentosa filha de Vanessa Redgrave e Tony Richardson, Joely Richardson, como uma bem-nascida berlinense cujas lealdades são menos disfarçadas do que ela supõe.

Para Melanie Griffith, o apelo de *Uma Luz na Escuridão* está exatamente neste clima de idos tempos: ''Nos anos 40, parece que as pessoas tinham mais convicção do que faziam, o heroísmo era uma coisa apreciada'', ela diz. ''Hoje é chique você ser cínico e não ligar para ninguém.''

*Ana Maria Bahiana, de Los Angeles*

SET

*Shining Trough*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: David Seltzer ■ Com Michael Douglas, Melanie Griffith, Liam Neeson, Joely Richardson, John Gielgud ■ ROTEIRO: David Seltzer, baseado no romance de Susan Isaacs ■ FOTOGRAFIA: Jan DeBont ■ MÚSICA: Michael Kamen ■ PRODUÇÃO: Sandy Gallin e David Seltzer para a Investment Corp., em associação com a Sandollar Prods. ■ DURAÇÃO: 132 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

Fox

# Melanie Griffith

## Fascinada por filmar em Berlim, a atriz se diz satisfeita com seu personagem

Com sua vozinha suave, Melanie Griffith diz que está com medo: ''Parece estranho, mas... não trabalho desde novembro, eu fico sempre me perguntando se vou trabalhar de novo...'' Ela não devia se preocupar tanto: em 1991, é certo, ela amargou a bomba de *A Fogueira das Vaidades*, mas também teve um sucesso razoável e até inesperado com *Paradise*, ao lado do marido, Don Johnson. Este ano veremos Melanie duas vezes de novo, agora em *Uma Luz na Escuridão* e, no segundo semestre, no policial *Close to Eden*, dirigido por Sidney Lumet, no qual ela, à moda de Harrison Ford em *A Testemunha*, faz uma policial dura e cínica que descobre o significado da vida ao se infiltrar na comunidade judaica hasidim para investigar um crime. Melanie descreve a experiência como ''fascinante'', uma palavra que, aliás, ela usa muito.

Depois de afugentar os medos, Melanie Griffith conversou com SET tomando chá com torradas num hotel de Westwood, em Los Angeles.

**Qual foi a coisa mais difícil e a mais agradável deste filme para você?**

**MELANIE GRIFFITH** — A mais difícil foi passar um tempo enorme separada do meu marido e dos meus filhos. Isso eu não faço mais, está decidido. A mais fácil e agradável foi o filme em si. Há muito tempo eu não via um script assim, com um personagem feminino tão forte, tão atuante e decisivo para a história, que era fascinante.

**Você se inspirou em atrizes da época para a criação de sua personagem, Linda Voss?**

**MELANIE** — Eu não gosto de comparar meu trabalho com o de nenhuma atriz, mas de fato eu procurei me inspirar no clima da época. Acho que as pessoas, nos anos 40, não tinham vergonha em demonstrar entusiasmo e até heroísmo. Hoje as pessoas são cínicas e só se envolvem com causas quando estas irão fazer bem para a imagem delas.

**Por que, hoje, não vemos mais heroínas assim nos filmes?**

**MELANIE** — Por que o heroísmo da minha personagem, Linda Voss, chama tanta atenção? Se fosse um homem, as pessoas aceitariam naturalmente, como algo que ele é capaz de fazer sem grandes problemas. Uma coisa que sempre gostei nas personagens que fiz ao longo da minha carreira — e eu tive de lutar por todas elas — é que elas eram, de algum modo, heróicas.

**Neste filme você aparece também como uma mulher de quase 70 anos. Que efeito de ver a si mesma mais velha tem sobre seu lado emocional?**

**MELANIE** — É uma coisa muito intensa. Nunca tinha feito antes um papel que exigisse esse tipo de transformação e, apesar de ser algo ótimo para ajudar a compor o personagem, devo admitir que sentia um grande alívio no fim do dia ao tirar a maquiagem. Eu me sentia tão jovem, era como se eu tivesse 12 anos!

**E que tal a experiência de filmar em Berlim, às vésperas da queda do muro?**

**MELANIE** — Foi fascinante. Quando chegamos a Berlim o muro já estava sendo demolido, mas a cerimônia oficial de reunificação foi no terceiro ou quarto dia de filmagem. Foi muito tocante estar em Berlim Oriental. A cena da ópera, por exemplo, foi feita no mesmo lugar onde Hitler promoveu a grande queima de livros. Eu tinha arrepios só de estar lá.

*A.M.B.*

# SUPER LANÇAMENTO ABRIL VÍDEO COM DOSE DUPLA DE TALENTO.

GENE HACKMAN • MARY ELIZABETH MASTRANTONIO

# JULGAMENTO FINAL

(Class Action)

abril vídeo

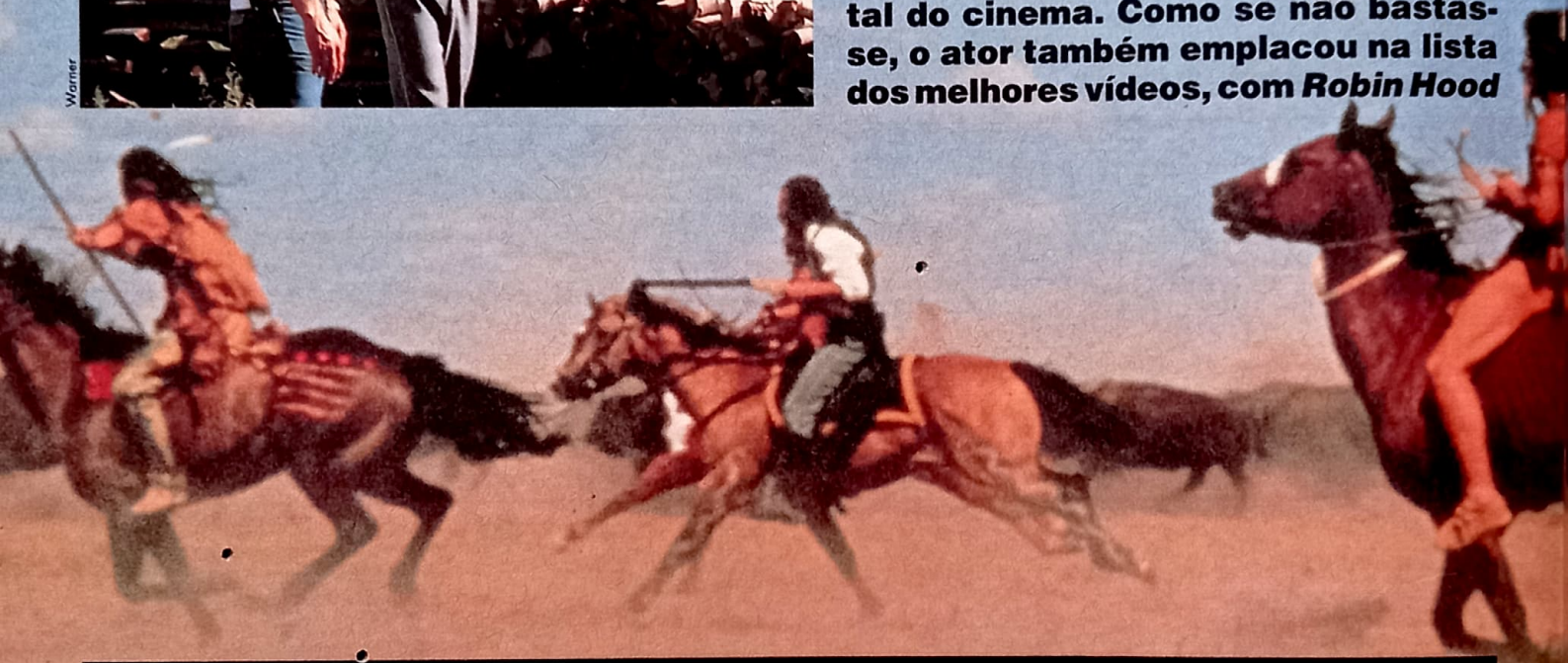
FOX VIDEO

# Costner de Ponta a Ponta

Costner dirige as filmagens de *Dança com Lobos*

Warner

**_Dança com Lobos_ foi amplamente escolhido pelos leitores de SET como o melhor em quase todas as categorias, provando a simpatia e o apelo popular deste verdadeiro Gary Cooper dos anos 90, Kevin Costner. Aventura passada nas grandes vastidões do western e pincelada com oportunos toques ecológicos, _Dança com Lobos_ revelou a estréia segura de Costner na direção, aumentando consideravelmente seu poder de fogo na capital do cinema. Como se não bastasse, o ator também emplacou na lista dos melhores vídeos, com _Robin Hood_**



## RESULTADO DA VOTAÇÃO DOS LEITORES

### CINEMA

**FILME**
1º *Dança com Lobos*
2º *O Silêncio dos Inocentes*
3º *O Exterminador do Futuro 2*

**DIRETOR**
Kevin Costner
(*Dança com Lobos*)

**ATOR**
Kevin Costner
(*Dança com Lobos*)

**ATRIZ**
Jodie Foster
(*O Silêncio dos Inocentes*)

**FOTOGRAFIA**
*Dança com Lobos*

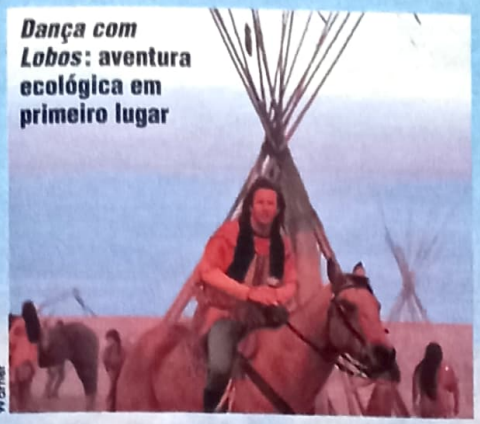
**ROTEIRO**
*O Silêncio dos Inocentes*

### VÍDEO

1º *Esqueceram de Mim*
(Abril Vídeo)
2º *Ghost – Do Outro Lado da Vida*
(CIC)
3º *Robin Hood: O Príncipe dos Ladrões*
(Warner)
4º *Uma Linda Mulher*
(Abril Vídeo)
5º *O Vingador do Futuro*
(LK-Tel/Columbia)

**DISTRIBUIDORA**
Warner

Até o dia 1º de março de 1992 chegaram à redação 10 050 cartas.
A apuração foi feita sobre a mostragem de 3 000 cartas.

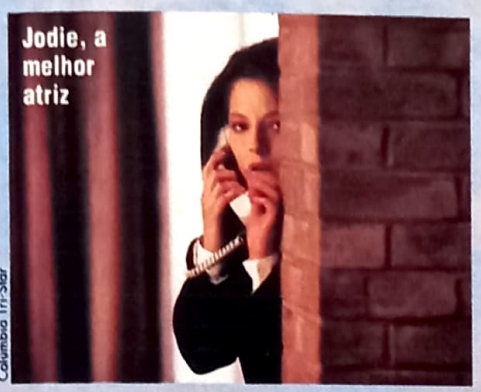


***Dança com Lobos*: aventura ecológica em primeiro lugar**

Warner

***O Silêncio dos Inocentes*: ferocidade enjaulada em segundo**

Columbia Tri-Star



**Jodie, a melhor atriz**

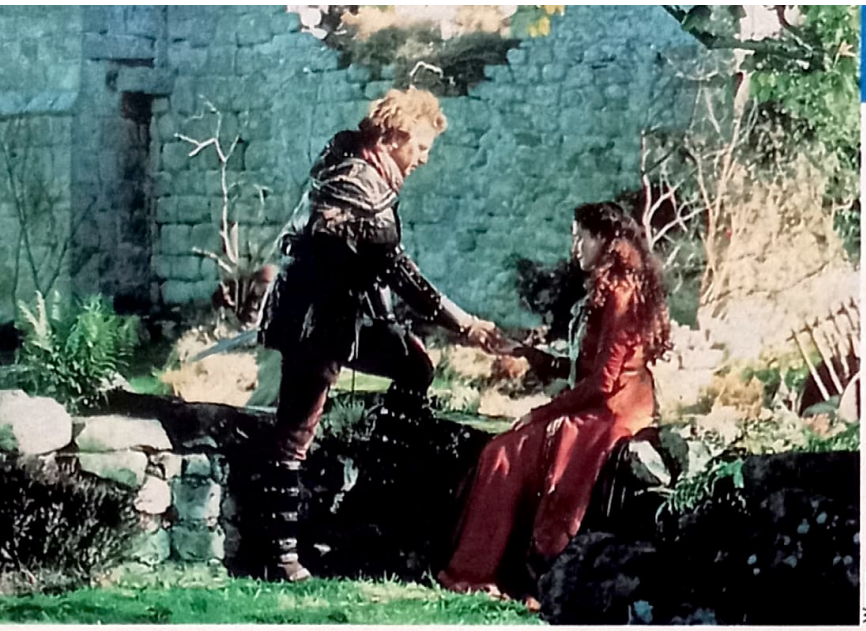
Columbia Tri-Star

***O Exterminador do Futuro 2*: pancadaria high-tech em terceiro**

Columbia Tri-Star

***Esqueceram de Mim* e *Ghost*: campeões na categoria vídeo**

UIP



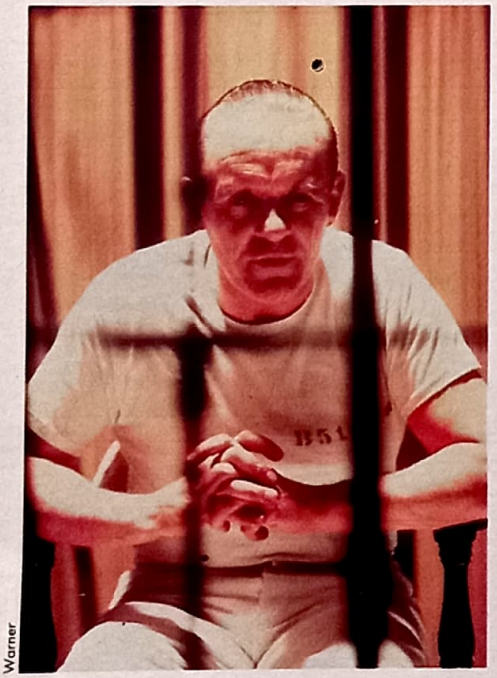
Warner

Columbia Tri-Star

***Robin Hood, O Vingador do Futuro* e *Uma Linda Mulher* entre os vídeos preferidos: popularidade a toda prova de Costner, Schwarzenegger e Julia Roberts**

Warner

# O Canibal Vitorioso



Warner

**A crítica preferiu as barbaridades do psicopata antropófago interpretado por Anthony Hopkins em *O Silêncio dos Inocentes*, escolhido como melhor filme (foi também o segundo lugar na votação dos leitores). Nos Estados Unidos, um homem cometeu uma série de crimes que conseguiu superar em gênero e grau o canibalismo intelectualizado do dr. Hannibal Lecter. Desta vez, a vida foi mais alucinada que a arte**

## RESULTADO DA VOTAÇÃO DA CRÍTICA

### CINEMA

**FILME**
*O Silêncio dos Inocentes*

**DIRETOR**
Terry Gilliam
(*O Pescador de Ilusões*)

**ATOR**
Gérard Depardieu
(*Cyrano de Bergerac*)

**ATRIZ**
Anjelica Huston
(*A Família Addams* e *os Imorais*)

**FOTOGRAFIA**
*Thelma e Louise*

**ROTEIRO**
*Homicídio* e *Drugstore Cowboy*

### VÍDEO

1º *O Mensageiro do Diabo* (Warner)
2º *Clamor do Sexo* (Warner)
3º *Gêmeos – Mórbida Semelhança* (F.J. Lucas)
4º *Os Bons Companheiros* (Warner)
5º *A Marca da Maldade* (CIC)

Pandora

Columbia Tri-Star

Art Films

**Os críticos elegeram Anjelica Huston (acima, em *Os Imorais*) como melhor atriz. *Drugstore Cowboy* (abaixo, com Matt Dillon), foi eleito o melhor roteiro**

Warner

**Gérard Depardieu foi escolhido como melhor ator por *Cyrano*, acima. *Clamor do Sexo*, com Warren Beatty e Natalie Wood, está entre os melhores vídeos**

## OS VOTOS DE CADA UM

| CRÍTICOS | FILME | DIRETOR | ATOR | ATRIZ | FOTOGRAFIA | ROTEIRO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alex Antunes | Alucinações do Passado | Joel Coen (Barton Fink — Delírios de Hollywood) | Anthony Hopkins (O Silêncio dos Inocentes) | Meg Ryan (The Doors) | Febre da Selva | Alucinações do Passado |
| Ana Maria Bahiana | Thelma e Louise | Ridley Scott (Thelma e Louise) | Robin Williams (O Pescador de Ilusões) | Susan Sarandon (Thelma e Louise) | Thelma e Louise | Thelma e Louise |
| Antonio Querino Neto | O Marido da Cabeleireira | Joel Coen (Barton Fink — Delírios de Hollywood) | Joe Mantegna (Homicídio) | Anjelica Huston (Os Imorais) | Europa | Um Homem Meio Esquisito |
| Carlos Volpato | Homicídio | Gus Van Sant (Drugstore Cowboy) | | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | Cyrano de Bergerac | Homicídio |
| Cesar Garcia Lima | O Silêncio dos Inocentes | Joel Coen (Barton Fink — Delírios de Hollywood) | Anthony Hopkins (O Silêncio dos Inocentes) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | The Doors | Barton Fink — Delírios de Hollywood |
| Christian Petermann | O Silêncio dos Inocentes | Patrice Leconte (O Marido da Cabeleireira) | Gérard Depardieu (Cyrano de Bergerac) | Susan Sarandon (Thelma e Louise) | Europa | Drugstore Cowboy |
| David França Mendes | Barton Fink — Delírios de Hollywood | Stephen Frears (Valmont) | Joe Mantegna (Homicídio) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | Os Imorais | Barton Fink — Delírios de Hollywood |
| Deborah Peleias | O Silêncio dos Inocentes | Ridley Scott (Thelma e Louise) | Robert De Niro (Culpado por Suspeita) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | The Doors | O Silêncio dos Inocentes |
| Dilson Pedro Gomes | O Silêncio dos Inocentes | Terry Gilliam (O Pescador de Ilusões) | Gérard Depardieu (Cyrano de Bergerac) | Annette Bening (Uma Segunda Chance e Os Imorais) | Dança com Lobos | Homicídio |
| Edmar Pereira | Paisagem na Neblina | Theo Angelopoulos (Paisagem na Neblina) | Joe Mantegna (Homicídio) | Debra Winger (O Céu que nos Protege) | O Céu que nos Protege | Drugstore Cowboy |
| Inácio Araújo | O Poderoso Chefão 3ª Parte | Theo Angelopoulos (Paisagem na Neblina) | Al Pacino (O Poderoso Chefão 3ª Parte) | Isabelle Huppert (Assunto de Mulheres) | O Poderoso Chefão 3ª Parte | Valmont |
| José Emílio Rondeau | Thelma e Louise | Terry Gilliam (O Pescador de Ilusões) | Robin Williams (O Pescador de Ilusões) | Susan Sarandon (Thelma e Louise) | Thelma e Louise | Thelma e Louise |
| José Geraldo Couto | Febre da Selva | Eric Rohmer (Conto de Primavera) | Gérard Depardieu (Cyrano de Bergerac) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | O Poderoso Chefão 3ª Parte | Homicídio |
| Luiz Nazário | Robin Hood, O Príncipe dos Ladrões | Terry Gilliam (O Pescador de Ilusões) | Mel Gibson (Hamlet) | Anjelica Huston (A Família Addams) | O Exterminador do Futuro 2 | Os Commitments |
| Mario Nery | O Pescador de Ilusões | | Gérard Depardieu (Cyrano de Bergerac) | | Thelma e Louise | O Pescador de Ilusões |
| Paulo Capuzzo | O Poderoso Chefão 3ª Parte | Francis Ford Coppola (O Poderoso Chefão 3ª Parte) | Anthony Hopkins (O Silêncio dos Inocentes) | Annette Bening (Uma Segunda Chance e Os Imorais) | A Grande Arte | Não Amarás |
| Rubens Ewald Filho | Não Amarás | Krzysztof Kieslowski (Não Amarás) | Gérard Depardieu (Cyrano de Bergerac) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | Thelma e Louise | Drugstore Cowboy |
| Walter de Silva | O Silêncio dos Inocentes | Oliver Stone (The Doors) | John Turturro (Barton Fink — Delírios de Hollywood) | Anjelica Huston (A Família Addams e Os Imorais) | The Doors | Alucinações do Passado |

# Cão de Guerra

Fotos Abril Video

**_Patton_ retrata a exuberância militarista de um guerreiro do século XX e transforma o ator George C. Scott em lenda viva do cinema**

No dia 15 de abril de 1971, o Oscar de Melhor Ator foi recusado pelo seu dono e mandado de volta para as prateleiras. George C. Scott foi o primeiro artista a recusar a premiação, antecedendo em insolência e rebeldia o próprio Marlon Brando, que chegou a mandar como substituta, para a cerimônia, uma falsa índia, que então fez um discurso maçante. O prêmio de Scott, indiscutível, devia-se a seu trabalho em *Patton*. Era uma atuação tão brilhante e explosiva que o fato de o ator ter dado as costas ao Oscar parecia um desdobramento natural do caráter intempestivo do personagem. Algo tão impressionante que Elvis Presley sabia de cor todas as falas do general Patton.

Se não foi o maior filme de guerra de todos os tempos (''filme de guerra'', aliás, sendo uma classificação da idade de Matusalém, pré-*Apocalypse Now*, quando esses espetáculos costumavam se prender à velha fórmula que opunha os aliados aos nazistas), *Patton* ao menos lançou uma nuvem de pó de traque nos outros filmes de guerra que o antecederam. O que Francis Coppola conseguiu com seu roteiro (pronto desde 1964, mas só filmado em 1970) foi levantar uma

Na página oposta, Patton (Scott) perfilado diante da bandeira, pronto para discursar à tropa. Acima, o desembarque dos aliados na Sicília, em 1943, como visto no filme. Ao lado, os blindados à espera de seu comandante

polêmica sem precedentes, ao talhar seu personagem com uma eloqüência febril, um messianismo desproporcional e um caráter tão violento que parece amarrado pelos feixes das varas fascistas. O verdadeiro general George Patton (1885-1945) era, pelo visto, tudo isso e mais um pouco. Entrou para a História comandando o III Exército dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, quando se mostrou um demônio estrategista nas batalhas de blindados em solo europeu e na Tunísia. Patton acreditava em reencarnação: dizia ter lutado com Aníbal nas Guerras Púnicas e marchado nos exércitos de Napoleão Bonaparte. O roteiro enxerga literariamente os desdobramentos filosóficos da vida desse estranho e freqüentemente insuportável ser, transformando-o numa espécie de epíteto de todos os guerreiros de todas as épocas. Levou um dos sete Oscar (premiaram-no também como melhor filme e direção, entre outros).

O Patton que Coppola traçou e Franklin Schaffner dirigiu à risca é um maníaco que oscila entre o brilho ofuscante das estratégias vitoriosas e a vileza no tratamento de seus comandados. Numa das cenas de maior tensão do filme, Patton humilha e quase estoura os miolos de um garoto ferido que está com medo de lutar.

Impressiona também a orquestração vibrante das batalhas de blindados. Nunca houve nada que se equiparasse no cinema. Da mesma forma, a música de Jerry Goldsmith, que faz ecoar distantes clarins, como que egressos do passado, das várias encarnações do general, é fabulosa.

Mas é George C. Scott, sem dúvida, quem leva o filme nas costas. Disse um crítico: "Aqui está um ator tão imerso em seu papel que ele quase nos faz acreditar que seja o próprio personagem". De temperamento tão tempestuoso quanto o de Patton, Scott injeta uma ferocidade incomparável no general. Nós e a tropa passamos a temer o seu passo seguinte.

A seqüência de abertura já mostra a que veio o cão de guerra, que discursa ufanisticamente, de peito estufado, na frente de uma gigantesca bandeira americana. Curiosamente, vários outros durões tinham recusado o papel antes. Um deles, não tão durão assim, mas viril, foi Spencer Tracy, que, em 1951, data do primeiro projeto de filme sobre a biografia de Patton, foi sondado para a empreitada. Também Burt Lancaster, Lee Marvin, John Wayne e ... (pasmem!) até Dustin Hoffmam foram requisitados. Rod Steiger disse que não topava porque considerava o filme uma glorificação do militarismo. Depois de *Patton*, ele foi procurado para os papéis que George C. Scott havia recusado.

*Carlos Volpato*

**PATTON — REBELDE OU HERÓI?**
*(Patton, EUA, 1970)*
*Direção: Franklin Schaffner. Com George C. Scott, Karl Malden, Michael Bates, Stephen Young, Frank Latimore.* Abril Vídeo.

## TERROR

**DOIS OLHOS SATÂNICOS** ★★
*(Two Evil Eyes, EUA/Itália, 1990) Direção: George Romero, Dario Argento. Com Harvey Keitel, Adrienne Barbeau, Madeleine Potter.* Look.
Dois mestres do terror moderno adaptam Edgar Allan Poe de forma preguiçosa. Romero cria certo incômodo, mas entedia com a história do marido morto que se vinga contra mulher e amante. Já Argento delira um pouco em cima de *O Gato Preto*, com final abrupto.

**O RETRATO DE DORIAN GRAY** ★
*(Dorian Gray/The Secret of Dorian Gray, Itália/Alemanha, 1970) Direção: Massimo Dallamano. Com Helmut Berger, Richard Todd, Herbert Lom.* Republic.
Versão grotescamente modernizada da obra de Oscar Wilde sobre jovem vaidoso que não envelhece, enquanto seu retrato se torna decrépito. Filme verdadeiramente trash. Relançamento.

**SCANNERS 2 — A FORÇA DO PODER** ★★
*(Scanners 2 — The New Order, Canadá, 1990) Direção: Christian Duguay. Com David Hewlett, Isabelle Mejias, Tom Butler.* Transvídeo.
O novo comandante de polícia de Vermont quer usar os poderes mentais dos *scanners* com intenções fascistóides. Apesar de ter seus momentos, o filme é um triste arremedo do original.

## FICÇÃO

**O BURACO NEGRO** ★★
*(The Black Hole, EUA, 1979) Direção: Gary Nelson. Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Ernest Borgnine.* Abril Vídeo.
A resposta disney para *Guerra nas Estrelas*, injustiçada pela crítica. Nave encontra louco no espaço que comanda robôs e que quer mergulhar em um buraco negro.

**DE VOLTA AO PLANETA DOS MACACOS** ★★★
*(Beneath the Planet of the Apes, EUA, 1970) Direção: Ted Post. Com James Franciscus, Kim Hunter, Charlton Heston.* Abril Vídeo.
Primeira das quatro continuações para cinema do clássico *O Planeta dos Macacos*, ainda com charme apesar do exagero da história. Macacos conhecem agora uma aldeia subterrânea de humanos mutantes.

**HERANÇA NUCLEAR** ★★
*(Damnation Alley, EUA, 1977) Direção: Jack Smight. Com Jan-Michael Vincent, George Peppard, Dominique Sanda.* Abril Vídeo.
O pai dos filmes pós-apocalípticos pós-anos 50. Curioso, mas sem brilho e com efeitos de segunda. Cinco sobreviventes atravessam os EUA em busca de civilização e encontram, entre outras coisas, mutações gigantes.

**O GUARDIÃO DO TEMPO** ★
*(The Time Guardian, Austrália, 1987) Direção: Brian Hannant. Com Tom Burlinson, Dean*

## FICÇÃO

Columbia Tri-Star

# O EXTERMINADOR DO FUTURO 2: O JULGAMENTO FINAL ★★★

*(Terminator 2: The Judgment Day, EUA, 1991) Direção: James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Robert Patrick, Edward Furlong.* LK-Tel/Columbia.

*O Exterminador do Futuro 2* tem o status de diversão de primeira *à la* anos 90, numa mistura alucinante de aventura e ficção patrocinada pelos efeitos da Industrial Light and Magic. James Cameron — autor do primeiro filme — repete a façanha com mais rigor nesta seqüência que torrou (sem ser em vão) 100 milhões de dólares. Se as múltiplas perseguições soam como clichês, as referências ao Apocalipse, dramas humanos e informática recheiam o roteiro. Schwarzenegger, o andróide que antes tentava matar Sarah (Linda Hamilton), reaparece agora como "anjo bom", para proteger o filho dela, John (Edward Furlong) — futuro líder da Resistência contra a ditadura das máquinas. Seu maior inimigo, outro robô (Robert Patrick), dá o show dos efeitos especiais se transformando no que for preciso para ganhar a briga. A procura até lembra os desmandos de um tal Herodes, à cata de um menino chamado Jesus, em ritmo de Fórmula 1.

*Cesar Garcia Lima*

**Schwarzenegger incorporou o cyborg mais caro e bem pago do cinema dos anos 90**

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Obra-prima

*Stockwell, Carrie Fisher.* VTI.
Ficção com roteiro furado, confuso e disperso. Pessoas do século XL voltam aos tempos atuais para impedir que *cyborgs* do futuro façam estragos por aqui.

**ESTAÇÃO 44 — O REFÚGIO DOS EXTERMINADORES** **
*(Moon 44, Alemanha, 1990) Direção: Roland Emmerich. Com Michael Paré, Lisa Eichhorn, Malcolm McDowell, Stephen Geoffreys.* América.
No século XXI, companhia contrata prisioneiros para proteger uma "lua" que está sendo cobiçada por rival. Produção que lembra milhares de outras, desde *Top Gun* a filmes de presídio.

**ROBOJOX — OS GLADIADORES DO FUTURO** *
*(Robot Jox, EUA, 1990) Direção: Stuart Gordon. Com Gary Graham, Anne-Marie Johnson.* Alvorada.
O diretor de *Re-Animator* decepciona ao fazer uma fantasia pobre de espírito para o público pré-adolescente. Fala de lutas territoriais que são empreendidas por gladiadores do tipo *transformers*.

## COMÉDIA

**SEGREDOS DE UMA NOVELA** **
*(Soapdish, EUA, 1991) Direção: Michael Hoffman. Com Sally Field, Kevin Kline, Whoopi Goldberg, Robert Downey Jr.* CIC.
Comédia histérica e amalucada sobre os bastidores de uma novela de grande sucesso. Farsa com grande elenco, que rende menos do que os talentos envolvidos poderiam nos oferecer.

## DRAMA

# A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ***

*(The Unbearable Lightness of Being, EUA, 1987) Direção: Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin, Derek de Lint, Donald Moffat.* Condor.

Milan Kundera e seus fãs que me desculpem, mas seus livros são muito chatos. Melhor dizer enfadonhos, porque o escritor tcheco tem a péssima mania de "filosofar e filosofar" quando o que se quer é romance, história de amor.
Milan Kundera tem seus méritos. Por exemplo, o livro em que Kaufman se baseou para fazer o filme (cujo resultado é muito melhor) se tornou um best-seller em vendagem quando de seu lançamento no Brasil em 1985, passou da 60.ª edição e alcançou a casa dos 400 mil exemplares. Mistérios da leveza humana.
A trajetória do médico Tomas (Day-Lewis), galã e mulherengo, na tomada de Praga, na primavera de 1968, pelos russos é o pano de fundo para Kundera ter delírios romanescos, filosóficos e eróticos. Mais esperto, Philip Kaufman enxugou a história e retirou dela o essencial para que a política e o erotismo se fundissem de maneira coesa, sem que um sobressaísse mais do que outro, tendo como base o triângulo amoroso Tomas/Tereza/Sabina e os tanques que invadem a cidade.
Talvez o espectador desse ótimo programa queira tirar as dúvidas sobre a qualidade da narrativa do escritor Milan Kundera. Tudo bem, mas não diga que não foi avisado.

*Deborah Peleias*

Fotos Condor

**Da obra de Milan Kundera, Philip Kaufman retirou erotismo e política na dose certa**

**BORIS E NATASHA** ***
*Boris and Natasha, EUA, 1990) Direção: Charles Martin Smith. Com Sally Kellerman, Dave Thomas, Alex Rocco.* Mundial.
O diretor também funciona como narrador desta comédia sobre a dupla de espiões russos mais panacas da história. Eles são enviados aos EUA para localizar um cientista. Ponta de John Travolta.

**O DIABO É A MULHER** ****
*(The Devil and Miss Jones, EUA, 1941) Direção: Sam Wood. Com Jean Arthur, Robert Cummings, Charles Coburn.* Republic.
Comédia deliciosamente nostálgica sobre milionário que se disfarça de escriturário para melhor investigar as reclamações dos empregados de seu grande magazine. Sofisticado e inteligente.

**CARÍCIAS DE LUXO** **
*(That Touch of Mink, EUA, 1962) Direção: Delbert Mann. Com Cary Grant, Doris Day, Gig Young, Dick Sargent.* Republic.
Comédia romântica agradável, mas anêmica. Doris Day é uma garota desempregada assediada por comerciante (Grant). Inocência saindo pelo ladrão!

**CONSTRUINDO UM CARA CERTINHO** * **
*(Making Mr. Right, EUA, 1987) Direção: Susan Seidelman. Com John Malkovich, Ann Magnuson, Glenne Headly.*
LK-Tel/Columbia.
Cientista meio babacão de Miami cria um andróide quase humano à sua semelhança e contrata uma relações-públicas para tentar vender a idéia. Mais uma fábula americana da diretora de *Procura-se Susan Desesperadamente*.

**DOC HOLLYWOOD — UMA RECEITA DE AMOR** *
*(Doc Hollywood, EUA, 1991) Direção: Michael Caton-Jones. Com Michael J. Fox, Julie Warner, George Hamilton, Bridget Fonda.* Warner.
Elogio à vida campestre em comédia que usa fórmula já estabelecida, preguiçosa e poucas vezes engraçada. Médico em busca de carreira em Los Angeles acaba "atolado" numa cidadezinha com problemas domésticos.

**SWITCH — TROCARAM MEU SEXO** ★★
*(Switch, EUA, 1991) Direção: Blake Edwards. Com Ellen Barkin, Jimmy Smits, JoBeth Williams, Lorraine Bracco.* Top Tape.
Mais uma troca de corpos. Agora o espírito de mulherengo assassinado por uma das amantes reencarna no corpo da deliciosa Ellen Barkin *(Vítimas de uma Paixão)*. Para quem já dirigiu *Vitor ou Vitória?*, a história rende muito pouco.

**QUERO SER GRANDE** ★★★
*(Big, EUA, 1988) Direção: Penny Marshall. Com Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Robert Loggia, John Heard, Mercedes Ruehl.* Abril Vídeo.
O melhor e mais bem-sucedido filme sobre troca de corpos da safra 87/88. Inspirado e sentimental, conta como um garoto de 12 anos acorda um dia no corpo de um homem de 30. Hanks foi indicado ao Oscar por este filme.

**A VOZ DA LUA** ★★
*(La Vocce da la Luna, Itália, 1991) Direção: Federico Fellini. Com Roberto Benigni.* Look.
Comédia dramática na qual um lunático investiga a natureza humana através de seu diálogo com a Lua. O mesmo Fellini de sempre, mas não tão inspirado.

## AVENTURA

**A RAINHA GUERREIRA** ★★
*(Warrior Queen, EUA, 1987) Direção: Chuck Vincent. Com Sybil Danning, Donald Pleasence, Richard Hill.* Vestron.
Produzido na Itália, explora o sexo e se utiliza de cenas de outros filmes para falar da decadência da antiga Pompéia. Sinta o drama: a esposa de Pleasence, no filme, é Stasia Micula, pseudônimo da atriz pornô Samantha Fox.

**MASSACRE NO BAIRRO JAPONÊS** ★★
*(Showdown in Little Tokyo, EUA, 1991) Direção: Mark L. Lester. Com Dolph Lundgren, Brandon Lee.* Warner.
Lundgren é um guerreiro, e o filho de Bruce Lee é um *expert* em artes marciais que combatem traficantes de drogas japoneses em Los Angeles. Bom diretor para cenas de ação e trama previsível.

**A PRAIA SELVAGEM** ★
*(Savage Beach, EUA, 1990) Direção: Andy Sidaris. Com Dona Speir, Bruce Penhall.* LK-Tel/Columbia.
Muitas mulheres peladas e insinuações sexuais entre duas agentes e um destacamento antidrogas que aterrissam numa ilha do Pacífico e passam a procurar um tesouro em ouro enterrado durante a Segunda Guerra.

**INFERNO NO ASFALTO** ★★★
*(White Line Fever, EUA, 1975) Direção: Jonathan Kaplan. Com Jan-Michael Vincent, Kay Lenz, Slim Pickens.* 20/20 Vision.
Boa direção marca este filme vigoroso sobre caminhoneiro incorruptível que combate organização que o força a levar mercadorias contrabandeadas. Kaplan também dirigiu *Acusados*.

**ESPIONAGEM NA ENFERMARIA** ★
*(Young Nurses in Love, EUA, 1988) Direção: Chuck Vincent. Com Jeanne Marie.* Vestron.
Vincent só dirige *sexploitation movies*, filmes que exploram o sexo simulado. Aqui é uma espiã que se disfarça de enfermeira para roubar o esperma dos líderes mundiais.

## FICÇÃO

LucasFilm

**Mesmo sem ter a força adrenalínica dos filmes anteriores, a conclusão da trilogia satisfaz aos fãs**

# O RETORNO DE JEDI ★★★

*(Return of the Jedi, EUA, 1983) Direção: Richard Marquand. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams, Alec Guiness.* Abril Vídeo.

A conclusão da trilogia de *Guerra nas Estrelas* foge um pouco ao esquema dos filmes anteriores. É bem mais episódico, com uma narrativa mais aleatória, e abre espaços para a ternura e a emoção. Praticamente dividido em duas partes (a atribulada e exótica recuperação de Han Solo do estado de galvanização e o combate a uma nova Estrela da Morte, a partir de um planeta de órbita próxima), o filme satisfaz plenamente aos fãs do gênero mesmo não tendo a mesma força adrenalínica dos anteriores. Oferece como novidades, entre as várias criaturas que abundam na história, os ''fofos'' Ewoks (que protagonizariam dois telefilmes produzidos por George Lucas) e as fantásticas corridas aéreas no planeta primitivo, que lembram um videojogo e justificam plenamente o Oscar de efeitos especiais. As resoluções da história (a relação Luke Sky Walker/Darth Vader, a paixão entre Han Solo e a Princesa Lea) são convincentes e conduzem à cena final, uma celebração que só aumenta ainda mais a sede por uma nova aventura com a Força ao nosso lado.

*Christian Petermann*

# VIVA MAIS
# VIVA MELHOR
# VIVA COM SAÚDE

**Leia**

## DRAMA

# O PORTEIRO DA NOITE ★★★

*(Portiere di Notte, Itália, 1973)*
*Direção: Liliana Cavani. Com Dirk Bogarde, Charlote Rampling, Philippe Leroy.* Jovem Pan Home Video.

A italiana Liliana Cavani é mestra em misturar sexo e tragédia. *O Porteiro da Noite* resume este espírito que combina prazer e perversidade mostrando a relação entre Max (Bogarde), um ex-oficial nazista, e uma garota judia, Lucia (Charlotte). Na Viena de 1957, o torturador se esconde como porteiro de hotel e ela reaparece por acaso, acompanhada do marido, um maestro.
Bogarde sustenta no mesmo olhar tara e frieza, enquanto Charlotte rende bem no único papel razoável de sua carreira. O holocausto judeu dá um certo tom datado à trama, mas o que importa é a relação sadomasoquista dos personagens, um detalhado retrato da loucura enquanto paixão.

*Cesar Garcia Lima*

Jovem Pan Home Video

**Sadomasoquismo em tempos de holocausto retrata a loucura da paixão**

**CORRENDO PARA A VIDA ★★**
*(Run, EUA, 1990) Direção: Geoff Burrowes. Com Patrick Dempsey, Kelly Preston, Ken Pogue.* Abril Vídeo.
Aventura na linha de *Depois de Horas*, não tão inteligente mas com direção ágil e precisa. Jovem envolve-se acidentalmente na morte do filho do chefão de uma cidade americana e é perseguido por toda a população.

**BACKDRAFT — CORTINA DE FOGO ★★**
*(Backdraft, EUA, 1991) Direção: Ron Howard. Com Kurt Russell, William Baldwin, Robert De Niro, Donald Sutherland, Jennifer Jason Leigh.* CIC.
Aventura dramática sobre dois irmãos bombeiros que não se bicam desde a morte do pai durante um incêndio. Grande produção, ótimo e numeroso elenco e esplêndidas tomadas de fogo. A história, porém, é moral e rala.

**COLD SWEAT ★**
*(França/Itália, 1971) Direção: Terence Young. Com Charles Bronson, Liv Ullmann, James Mason, Jill Ireland.* Screen Life.
Tola adaptação de romance de Richard Matheson *(Em Algum Lugar no Passado)*, na qual Bronson é um expatriado americano forçado a servir o rei da criminalidade e das drogas na França. Velho e sexista.

**O GOLPE DA PANTERA ★★**
*(Perfect Friday, Inglaterra, 1970) Direção: Peter Hall. Com Stanley Baker, Ursula Andress, David Warner.* VTI.
Bancário decide dar um grande golpe em seus chefes com a ajuda de bela jovem e de seu estranho marido. Aventura cômica envelhecida, mas ainda um passatempo com bons momentos.

## SUSPENSE

**ASSASSINATOS POR ESCRITO ★★**
*(Murder 101, EUA, 1991) Direção: Bill Condon. Com Pierse Brosnan, Dey Young.* CIC.
Professor universitário é desafiado a bolar, junto com sua classe, um crime perfeito. Seus alunos, porém, são assassinados. Feito para TV a cabo, falta-lhe pique.

**O SATÂNICO DR. FROST ★★★**
*(The Deadly Mr. Frost, Inglaterra/França, 1989) Direção: Philip Setbon. Com Jeff Goldblum, Alan Bates, Kathy Baker, Jean-Pierre Cassel.* Vídeo Arte.
Thriller interessante sobre assassino psicopata que afirma à sua psiquiatra ser o próprio demônio. O policial que o investiga começa a acreditar nesta possibilidade.

**CONFESSIONAL ★★**
*(EUA, 1990) Direção: Gordon Flemyng. Com Keith Carradine, Robert Lindsay, Anthony Quayle.* Jovem Pan Home Video.
Ex-terrorista do IRA é encarregado de capturar perigoso assassino da KGB que pode querer liquidar o papa durante sua visita à Irlanda. Boa produção.

**APARENTEMENTE INOCENTE ★★★**
*(Little Sweetheart, EUA, 1988) Direção: Anthony Simmons. Com John Hurt, Karen Young.* Mundial.
Uma garota de 4 anos gosta de assistir TV, espionar os vizinhos novos, chantagear o irmão e planeja matar sua melhor amiga. Premissa muito boa.

**MIRACLE MILE ★★**
*(EUA, 1989) Direção: Steve DeJarnatt. Com Anthony Edwards, Mare Winningham.* 20/20 Vision.
Músico ouve acidentalmente um telefonema no qual se afirma que a guerra nuclear começará e que Los Angeles seria atingida em 70 minutos. A música do Tangerine Dream comenta este incômodo estudo da histeria em massa.

**AS CORES DA OBSSESSÃO ★★**
*(Paint it Black, EUA, 1989) Direção: Tim Hunter. Com Rick Rossovich, Sally Kirkland, Martin Landau.* Vestron.
Escultor é roubado pela sua suposta namorada, uma dona de galeria, enquanto conhece um jovem misterioso que irá mudar sua vida. Thriller que não foi lançado nos cinemas americanos, mas que pode interessar.

## DRAMA

**À PROCURA DO DESTINO** ★★★
*(The Miracle, Irlanda, 1991) Direção: Neil Jordan. Com Beverly D'Angelo, Donal McCann, Niall Byrne.*
Globo Vídeo.
Vencedor de dois prêmios menores do Festival de Berlim de 1991, este belíssimo e simples filme de Jordan *(Mona Lisa)* encena uma interessante variação do complexo de Édipo ambientada no litoral irlandês.

**MAX E HELEN — UMA LONGA PROCURA** ★★★
*(Max and Helen, EUA/Inglaterra, 1990) Direção: Philip Saville. Com Treat Williams, Alice Krige, Martin Landau.* Globo Vídeo.
Adaptação de um romance semi-autobiográfico de Simon Wiesenthal feita para a TV a cabo. Um bom elenco personifica a difícil história de amor de um jovem casal judeu separado durante a guerra e que se reencontra vinte anos depois.

**ISTAMBUL** ★
*(Istanbul: Keep Your Eyes Open, Turquia/Suécia, 1990) Direção: Mats Ahern. Com Timothy Bottoms, Twiggy, Robert Morley.*
VTI.
Confuso e desencontrado drama de suspense sobre jornalista que vai a Istambul para encontrar o filho de sua esposa e acaba tendo de procurar pela própria filha desaparecida.

**O AMOR ACIMA DE TUDO** ★
*(I Don't Give a Damn, Israel, 1988) Direção: Shmuel Imberman. Com Ika Sohar, Anat Waxman.*
Alvorada.
Melodrama pesado e insuportável sobre garota que tem de se readaptar ao namorado, que voltou paralítico da guerra.

**O DESPERTAR** ★★★
*(Grand Isle, EUA, 1992) Direção: Mary Lambert. Com Kelly McGillis, Adrian Pasdar, Julian Sands, Ellen Burstyn, Glenne Headly.*
Vídeo Arte.
Ótimo elenco em fita feminina produzida por McGillis. É um drama romântico-histórico que acompanha o processo de independência de uma mulher na virada do século, conduzido como se fosse um sonho intimista.

**FUGITIVOS DO TERROR** ★★★
*(Three Faces West, EUA, 1940) Direção: Bernard Vorhaus. Com John Wayne, Sigrid Gurie, Charles Coburn.*
Republic.
Wayne conduz um grupo de imigrantes austríacos até o Oregon, durante a Segunda Guerra. Curiosa mistura de nazismo com um semifaroeste sério.

**PARIS TROUT** ★★
*(EUA, 1991) Direção: Stephen Gyllenhaal. Com Dennis Hopper, Barbara Hershey, Ed Harris.*
Vídeo Arte.
Filme para a TV a cabo lançado nos cinemas do mundo todo. É violento e contundente ao mostrar um dono de loja que, na Geórgia de 1949, acredita poder ficar impune após matar uma garota negra. Bom elenco.

## POLICIAL

# NEW JACK CITY — A GANGUE BRUTAL ★★

*(New Jack City, EUA, 1991) Direção: Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice T, Allen Payne.* Warner.

Deve ser matéria de má consciência, mas ninguém deu o devido cacete em *New Jack City*. Mario não chega aos pés do papai Melvin Van Peebles, o inaugurador do filão que deu em thrillers *funky* como *Shaft* e *Superfly*, há vinte anos.

O *boom* negro agora é outro, com Spike Lee à frente e implicações culturais ainda mais complexas. O problema é que o filme é ruim, um subproduto dos *Scarfaces* de Hawks e De Palma, completando o ciclo dos *capos* italiano-cubano-negros e do álcool-coca-crack. Mas a droga não bate.
A questão da exploração do *brother* pelo *brother* se dilui em arroubos de *bud movie* (policial negro *versus* policial branco), filme de tribunal, melodrama familiar derramado e seqüências de ação fracas, abruptas e sem muito swingue.
Provavelmente o ponto de vista escandalosamente yuppie de Spike Lee seja mais subversivo que este frouxo vislumbre do gueto.

*Alex Antunes*

Warner

**O novo *boom* do cinema negro traz o fraco *New Jack City* completando o ciclo dos *capos***

**O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA** ★★★★
*(A Man for All Seasons, Inglaterra, 1966) Direção: Fred Zinnemann. Com Paul Scofield, Orson Welles, Susannah York, John Hurt, Vanessa Redgrave.* LK-Tel/Columbia.
Brilhante adaptação da peça de Robert Bolt, vencedora de seis Oscar, inclusive os de melhor filme, diretor e ator. Fala do impasse de Sir Thomas More, quando o rei Henrique VIII pede seu auxílio para romper com o Papa.

**CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA** ★
*(Cronaca di una Morte Annunciata, Itália, 1987) Direção: Francesco Rosi. Com Rupert Everett, Ornella Muti, Gian Maria Volonté, Irene Papas.* LK-Tel/Columbia.
Frágil e pouco inspirada versão do best-seller de Gabriel García Marquez, incapaz de recriar o clima de tragédia que rodeia a chegada de um estrangeiro a um vilarejo latino.

**MUITO MAIS QUE UM CRIME** ★★★
*(Music Box, EUA, 1989) Direção: Costa-Gavras. Com Jessica Lange, Armin Müller-Stahl, Frederic Forrest, Lukas Haas.* 20/20 Vision.
Sem qualquer profundidade política, é um eficiente melodrama de suspense sobre advogada de Chicago que defende seu pai, imigrante húngaro, da acusação de crimes nazistas e que passa lentamente a duvidar de sua inocência.

**O SEGREDO DE UM HOMEM** ★★★
*(Burning Secret, EUA/Inglaterra/Alemanha, 1988) Direção: Andrew Birkin. Com Faye Dunaway, Klaus Maria Brandauer.* Vestron.
Dirigido pelo filho de Jane Birkin a partir de conto de Stefan Zweig, é um drama sedutor a respeito de barão amoral que tenta seduzir a doente que estava conduzindo a um sanatório, na Praga da Primeira Guerra.

**JULIA** ★★★★
*(EUA, 1977) Direção: Fred Zinnemann. Com Jane Fonda, Vanessa Redgrave, Jason Robards.* Abril Vídeo.
Adaptação de uma das histórias de *Pentimento*, de Lillian Hellman, aqui interpretada por Fonda. O livro narra sua amizade com Julia e como esta a envolveu com a Resistência ao fascismo dos anos 30. Soberbo. Oscar de atriz (Vanessa) e ator (Robards) coadjuvantes e de roteiro adaptado. Estréia de Meryl Streep.

**A BÍBLIA** ★★
*(The Bible, EUA/Itália, 1966) Direção: John Huston. Com George C. Scott, Ava Gardner, Peter O'Toole, Franco Nero, John Huston.* Abril Vídeo.
Os 22 primeiros capítulos do gênesis em estilo Cecil B. DeMille, mas com direção pesada e sem inspiração de John Huston, que se sai melhor como Noé. Superprodução curiosa, mas mal-sucedida.

**JULGAMENTO FINAL** ★★
*(Class Action, EUA, 1991) Direção: Michael Apted. Com Gene Hackman, Mary Elizabeth Mastrantonio, Colin Friels, Larry Fishburne.* Abril Vídeo.
Questão jurídica coloca em lados opostos pai e filha, advogados que nunca se deram bem. Bem interpretado, mas superficial e simplista.

**TENSO** ★
*(The Boost, EUA, 1988) Direção: Harold Becker. Com James Woods, Sean Young.* 20/20 Vision.
Curioso título nacional para filme exagerado sobre vendedor que arruína sua vida por causa da cocaína, sendo pouco auxiliado por sua esposa, uma usuária eventual.

**A NOITE DA VINGANÇA** ★★★
*(Saturday Night at the Palace, África do Sul, 1987) Direção: Robert Davie. Com John Kani, Paul Slabolepsky, Marius Weyers.* Alvorada.
Slabolepsky escreveu o roteiro inspirado em fato verídico: o confronto de um homem branco com um negro numa lanchonete da periferia. Drama intenso.

**K-34 — ATMOSFERA TÓXICA** ★★
*(Acceptable Risks, EUA, 1986) Direção: Rick Wallace. Com Brian Dennehy, Cicely Tyson, Kenneth McMillan.* Videoban.
Drama de suspense sobre uma cidadezinha perto de uma usina nuclear que conhece a histeria que antecede um provável acidente fatal. Telefilme com bom elenco em momentos burocráticos.

**MEUS 40 ANOS INICIAIS** ★★
*(I Mici Primi Quarant' Anni, Itália, 1988) Direção: Carlo Vannina. Com Carol Alt, Jean Rochefort, Elliott Gould.* LK-Tel/Columbia.
Bela e sensual mulher quer se dar bem na vida e se casa com um duque sem dinheiro e se torna amante de um príncipe milionário. Por obra do destino, apaixona-se por um jornalista.

**DIXIE** ★★
*(Heart of Dixie, EUA, 1989) Direção: Martin Davidson. Com Ally Sheedy, Virginia Madsen, Phoebe Cates, Treat Williams.* 20/20 Vision.
No Alabama dos anos 50, uma estudante amadurece e toma consciência do conflito entre sulistas e negros. Retrato pouco

## VIDEOTECA

# O NU QUE EU NÃO ESQUEÇO

Mariano Coelho/Azul

**ADRIANA ESTEVES, 22 anos, atriz, atualmente faz o personagem Marina de *Pedra Sobre Pedra*, da TV Globo.**
**"Acho a cena de nudez de Miriam Pires e Jofre Soares, no filme *Chuvas de Verão* (Globo Vídeo), maravilhosa porque é muito difícil ver nudez da terceira idade no cinema. Mas acho inesquecíveis todas as cenas de nudez de Patrick Swayze em *Dirty Dancing* (Vestron). A sensualidade de Swayze é impressionante, a platéia e eu vibramos juntas e os homens têm uma certa admiração por ele e seu erotismo pulsante."**

I. Thurler/Azul

**ALEXANDRE FROTA, 28 anos, ator, atualmente faz o galã Jaú de *Perigosas Peruas*, da TV Globo.**
**"Gosto muito de filmes de ação, com personagens durões como em *Duro de Matar* (Abril Vídeo) que não têm muito espaço para o nu. Mas a nudez estonteante de Kim Basinger nas cenas eróticas de *Sem Perdão* (Abril Vídeo) ou a naturalidade misturada a uma certa displicência de Madonna trocando de roupa nos camarins ou recebendo na cama seus *partners* em *Na Cama com Madonna* (Top Tape) são um barato."**

Eduardo Firmo/Azul

**NUNO LEAL MAIA, 45 anos, ator, o padre Jurandir de *Vamp*, da TV Globo.**
**"A nudez escandalosa de Maria Schneider em *O Último Tango em Paris* (Warner) e o desfile noturno em pêlo da ex-ninfeta Nastassja Kinski em *A Marca da Pantera* (CIC) eu jamais esqueci. Outros dois filmes que me marcaram muito e me deixaram muito excitado foram *Henry e June* (CIC), com a nudez das atrizes nas cenas eróticas, e a beleza loira e desesperada de Jessica Lange em *O Destino Bate à Sua Porta* (Herbert Richers), fazendo amor na mesa da cozinha. Para não faltar, vai a indicação da beleza de Vera Fischer contracenando comigo na cama em *Perdoa-me por Me Traíres* (Top Tape)."**

convincente, apesar do elenco interessante.

**COMPLÔ CONTRA A LIBERDADE** ★
*(To Kill a Priest, EUA/França, 1988) Direção: Agnieszka Holland. Com Ed Harris, Christopher Lambert, Joss Ackland.* LK-Tel/Columbia.
Biografia disfarçada do padre Jerzy Popieluszko, que foi morto por ter apoiado os trabalhadores poloneses.

**UM AMOR PROIBIDO** ★★★
*(Flame of the Islands, EUA, 1955) Direção: Edward Ludwig. Com Yvonne DeCarlo, Howard Duff.* Republic.
O diretor Ludwig, que filmou o mar como poucos, vai até o Caribe para mostrar as paixões de uma cantora. Sensual presença de DeCarlo.

## GUERRA

**INTRUDER A-6 — UM VÔO PARA O INFERNO** ★★
*(Flight of the Intruder, EUA, 1991) Direção: John Millius. Com Danny Glover, Willem Dafoe, Rosanna Arquette.* CIC.
O cotidiano de missões perigosas e frustrações pessoais de militares do mar e do ar durante a guerra do Vietnã. Filme simplista, no qual se salvam as ótimas tomadas aéreas.

**HAMBURGER HILL** ★★
*(EUA, 1987) Direção: John Irvin. Com Anthony Barrile, Dylan McDermott, Courtney B. Vance.* Vestron.
Um dos mais particulares filmes da onda Vietnã. A música minimalista de Philip Glass comenta bem a batalha real e inútil para tentar conquistar o monte que dá nome ao filme. Sincero, frio e por vezes dispersivo.

## Clássicos de grandes imagens são lançados em discos primorosos

**TWO FOR THE ROAD**
*(Um Caminho para Dois, EUA, 1967) Direção: Stanley Donen. Com Audrey Hepburn, Albert Finney, Jacqueline Bisset.* Formato CLV (dois lados), 111 min. Fox Video/Image Entertainment.
Stanley Donen, um dos grandes diretores de musicais de Hollywood (é de sua autoria o clássico *Cantando na Chuva*), se sente bem à vontade dirigindo essa comédia romântica. Audrey Hepburn e Albert Finney estão ótimos como dois estudantes que se conhecem durante uma viagem pela França. Super-românticos, a performance dos dois atores é vibrante e envolvente, pautada ainda com a música de Henry Mancini e com o visual bucólico da paisagem rural francesa.

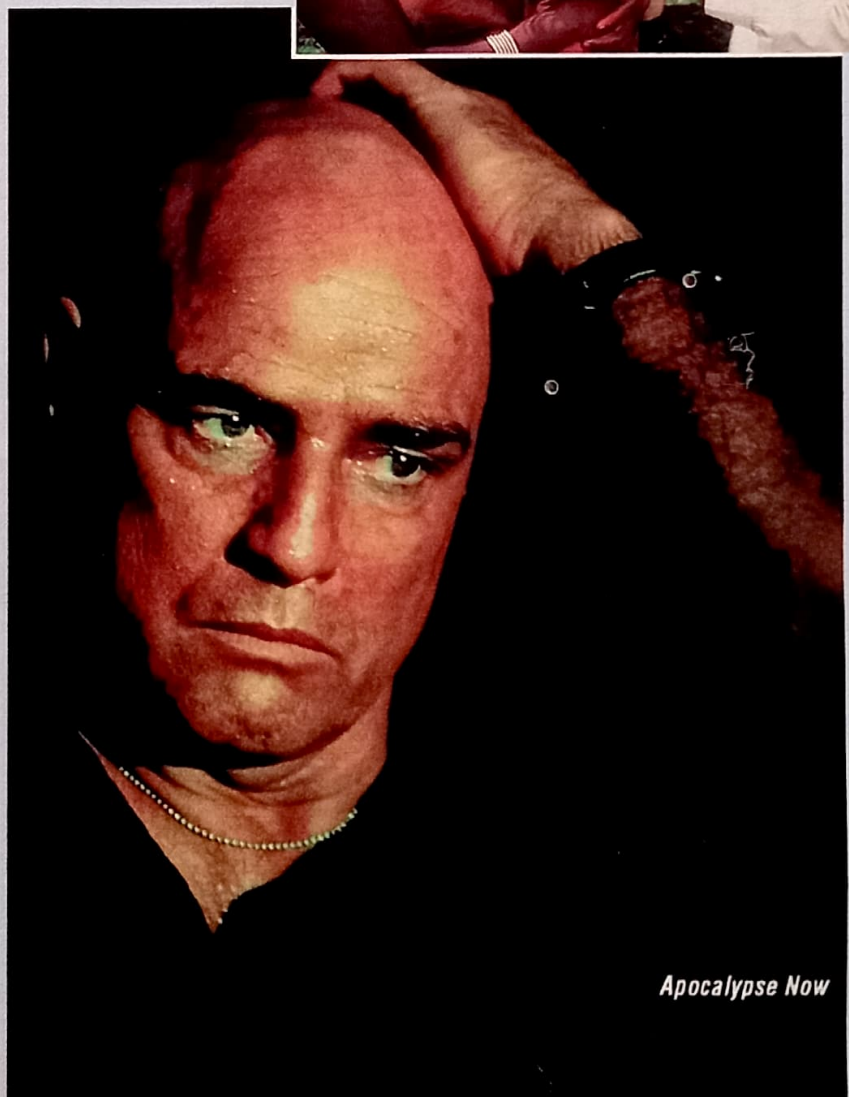
**2001: A SPACE ODISSEY**
*(2001: Uma Odisséia no Espaço, EUA, 1968) Direção: Stanley Kubrick. Com Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester, Douglas Rain.* Formato CLV (dois discos), 139 min. MGM/UA.
Sem dúvida alguma é um dos melhores filmes de ficção científica já realizados e não perdeu a sua atualidade. Essa versão para videolaser foi cuidadosamente remasterizada, proporcionando excepcional qualidade de imagem. No caso de *2001*, nada mais obrigatório.

**OUT OF AFRICA**
*(Entre Dois Amores, EUA, 1985) Direção: Sydney Pollack. Com Robert Redford, Meryl Streep, Klaus Maria Brandauer.* Formato CLV, 106 min., Vivivideo/Philips.
Vencedor de vários Oscar, inclusive Filme e Diretor, *Entre Dois Amores* conta a vida da escritora Karen Blixen (mais conhecida pelo pseudônimo de Isak Dinensen). Casada por conveniência com um aristocrata, vai morar na África, onde se apaixona por um aventureiro galanteador. Com um visual belíssimo (perfeito para videolaser), o filme tem os excelentes Redford e Meryl.

**APOCALYPSE NOW**
*(EUA, 1979) Direção: Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall.* Formato CAV (dois discos), 155 min. Paramount.
Com o lançamento nos cinemas americanos e europeus do *making of* desta obra-prima de Coppola (*Hearts of Darkness*), vale a pena ver a versão em laser. A imagem foi supervisionada pelo diretor Vittorio Storaro e a trilha sonora pelo editor de som Walter Murch. Tanto a parte de áudio quanto a de vídeo são impecáveis, reafirmando a superioridade dos laserdiscs quando bem editados. Você nunca vai esquecer Marlon Brando dizendo "O Horror... o horror".

UIP
*2001: Uma Odisséia no Espaço*

Universal
*Entre Dois Amores*


*Apocalypse Now*

# Naked Lunch

## David Cronenberg realiza a infilmável e pervertida obra de William Burroughs

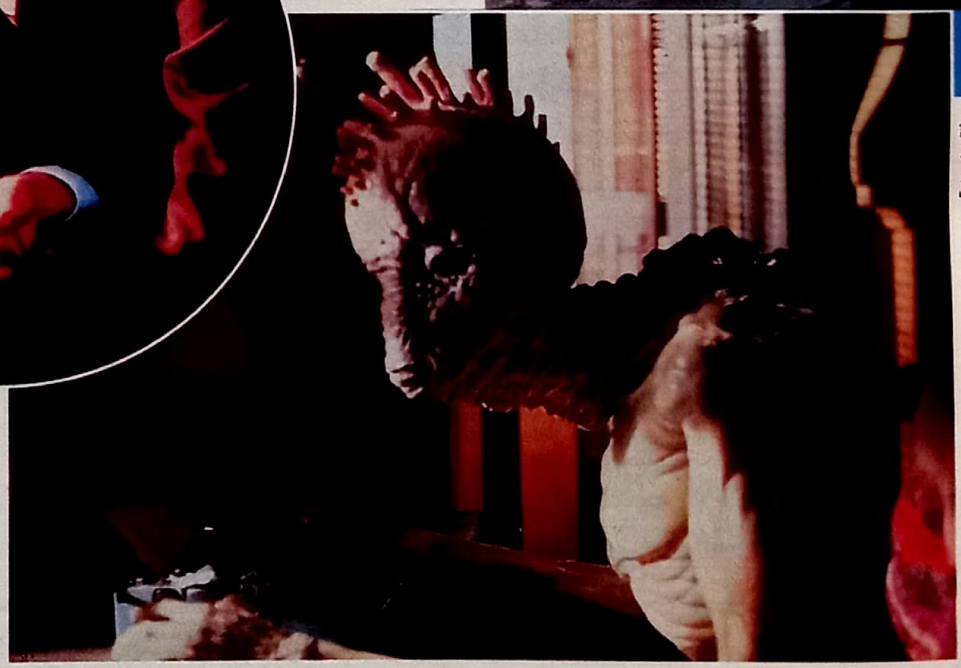
"Quando meu livro foi publicado em 1959, ele instantaneamente provocou uma sensação", diz, em off, a voz sério-sarcástica de William Burroughs, enquanto se sucedem imagens em preto-e-branco dignas de idos "jornais da tela". "O livro deslanchou muitas atividades interessantes: protestos, passeatas, processos, fogueiras. Agora, em sua enorme sabedoria, Hollywood decidiu transformar meu livro num filme. Hah!"

Assim começa o trailer de *Naked Lunch*, o filme que durante 22 anos Hollywood NÃO quis fazer, muito pelo contrário: escrito em Tânger, no Marrocos, como "um vômito da minha vida, um modo de enterrar meu passado do meio-oeste americano de uma vez por todas" (nas palavras do próprio Burroughs), *Naked Lunch* sofre de total ausência de um fio narrativo no qual um filme possa ser pendurado, mas apresenta uma generosa abundância de todos os temas dos quais Hollywood foge como o diabo da cruz: homossexualismo, drogas, delírios, extremismos de todo tipo. Até David Cronenberg, que acabou transformando *Naked Lunch* num filme, tinha sérias hesitações a respeito: "Eu tinha fascinação pelo livro, mas sabia plenamente que era infilmável. Foi quando eu joguei fora o livro, por assim dizer, que o filme surgiu".

E o que surgiu, afinal, em todo o seu esplendor cínico-alucinatório, é, nas palavras de Cronenberg, "uma mistura legal de nós dois" — Cronenberg e Burroughs, mas também literatura e cinema, realidade e ficção. Já que o vômito existencial de Burroughs era intraduzível para a tela, Cronenberg — que também assina o roteiro — partiu para uma exploração dos subterrâneos dos subterrâneos: a vida do próprio Burroughs, e as condições que cercaram a criação de *Naked Lunch*, o livro (lançado no Brasil com o título *Almoço Nu*).

Assim surgiu um certo Bill Lee (Peter Weller, cujo rosto impassivelmente robocópico se presta às mil maravilhas para o papel), dedetizador de profissão e escritor amador, e sua mulher Joan (Judy Davis), viciada em pó mata-baratas ("É uma onda literária, kafkiana, você vai gostar", ela diz enquanto se injeta. "Você se sente como uma barata.").

Quando Bill mata Joan por acidente (seria por acidente?, o filme especula) — como Burroughs matou sua mulher Joan Addams —, não lhe resta outra alternativa senão fugir do país, com passagem e instruções fornecidas por uma estranha máquina de escrever que tem o dom de se transformar num inseto gigante e falar pelo ânus (usando a voz do próprio Burroughs, que parece se divertir imensamente com o papel em off). Instalado na



Fotos Art Films

**Peter Weller é Bill Lee, alter ego de Burroughs, escritor teleguiado por alucinações e uma máquina de escrever mágica que se transforma num inseto gigante**

mítica Interzone (a zona internacional de Tânger, paraíso de sexo, drogas e exilados, onde Burroughs de fato escreveu *Naked Lunch*), Bill Lee tem a missão, conferida pela máquina/barata, de "escrever e enviar relatórios sobre o estado das coisas na região". Interzone, na visão de Cronenberg — que, a partir deste ponto, predomina no filme —, é tanto a Tânger de Burroughs e do casal Paul e Jane Bowles (Ian Holm e, novamente, Judy Davis) como a mente do escritor, dilacerada por tormentos existenciais e sexuais dos quais as drogas — e suas alucinações cada vez mais elaboradas — são meras espoletas.

O mais tênue dos fios narrativos conduz esta segunda metade de *Naked Lunch*, e não deve ser levado nem muito a sério nem muito literalmente. Há uma profusão de criaturas nojentas, personagens que surgem do nada e ao nada retornam, intrigas mal explicadas, cenários belos e estritamente artificiais que se sucedem em desafio aberto às leis da continuidade, e longas narrativas em off do próprio Burroughs dizendo trechos de seu livro. Mas Cronenberg não está contando uma história, aqui: está viajando, literalmente, na vida de Burroughs, seu conflito com a Eterna e Desconhecida Mulher, Joan Addams e Jane Bowles, vividas no filme pela mesma atriz, seus debates com as drogas e com a sexualidade. Até Jack Kerouac e Allen Ginsberg, grande paixão da vida de Burroughs e editor final de *Naked Lunch*, aparecem no meio do delírio, como de fato eles um dia desembarcaram em Tânger, em 1958, deflagrando o processo que levaria à publicação do livro que Norman Mailer chamaria de "obra de um gênio, repleta de humor selvagem e mortal" e que um juiz da Suprema Corte rotulou como "um miasma repulsivo de perversão". Cronenberg, de certa forma, sumarizou ambas as visões: seu *Naked Lunch*, tão seu quanto de William Burroughs, é, ao mesmo tempo, gênio, humor, miasma e perversão.

*Ana Maria Bahiana, de Los Angeles*

EM FILMAGEM

# O Homem de Bengala e Bigodinho

**A vida de Charles Chaplin é contada na superprodução *Charlie*, uma homenagem ao gênio cinematográfico**

Foto: Columbia TriStar

Lá fora, ao sol de um desses outonos ensolarados da Califórnia, Los Angeles exibe sua face mais feia. Há lixo pelas ruas, mendigos dormindo nas calçadas, tipos suspeitos nas esquinas, seringas usadas pelos cantos. O Parque McArthur, que um dia já foi uma jóia na paisagem da cidade, abre-se agora, à luz do meio-dia, como uma chaga de grama amarelecida, cocô de cachorro, papéis amassados. No mapa faxeado pela produção, o parque aparece marcado por um enorme X e cercado de frases exclamativas: não estacione o carro aqui em hipótese alguma! Não atravesse o parque a nenhuma hora do dia!

Aqui dentro do salão de baile do Park Plaza Hotel, contudo, o tempo parou numa Los Angeles mais gentil, sofisticada e possivelmente feliz. As pesadas paredes de ébano estão cobertas de flores e ornadas com bandeiras. Pérolas, penas e rendas aboletam-se ao redor de mesas cobertas com toalhas de linho, e ouve-se o murmúrio de conversas a meia voz e o tilintar de taças de champanhe. Estaríamos todos em alguma noite feliz e luxuosa do início dos anos 20 se um homem de meia-idade, vestindo jeans e uma surrada jaqueta marrom, a cabeça branca encimada por um boné, não subisse numa cadeira e começasse a falar, num tom suave e professoral, para a multidão engalanada: "Vocês precisam pensar no que vai acontecer aqui e, depois de pensar, esquecer tudo. Vocês estão aqui para uma festa. Desde cinco da tarde vocês circularam por estes salões, tomaram seus drinques, conversaram, consumiram um jantar magnífico. Agora é tarde da noite, hora de bolo e champanhe. Absorvam o ambiente, as luzes, o confete. Vocês são a festa contra a qual um drama vai se desenvolver. Aqui, nesta outra sala, há drama, intriga e uma série de insinuações misteriosas. Charlie está na cabeceira da mesa ao lado de Douglas. Sua primeira mulher, Mildred Harris, está sentada no outro lado da mesa, e há tensão entre eles. Este jantar marca o início da crise no casamento deles. Mas há mais: Hoover está aqui. Hoover, o maior inimigo de Charlie. Perguntem-se por que, qual era o poder que Charlie tinha e Hoover temia? Era o poder do cinema, o poder de divertir e influenciar pessoas. Agora somos todos parte desse poder, graças principalmente a Charlie; mas, nesta noite de festa, o confronto entre ele e Hoover vai ser estabelecido, e vocês são fundamentais para isto".

O homem de cabeça branca é Sir Richard Attenborough, e a festa, no salão alugado de um hotel *art-deco*, decadente, de Los Angeles, é uma cena crucial de seu filme *Charlie*, a biografia de Charles Chaplin. Que muitos outros diretores e produtores tentaram fazer, ao longo de várias décadas, e não conseguiram. "Não creio que Oona (O'Neil, viúva de Chaplin) concordaria com outra pessoa", diz Madame Paunier, curadora do espólio Chaplin e presidente do grupo de empresas responsável pela exploração da marca "Carlitos". "Desde a morte de Charles ela tem recebido dezenas de propostas e recusado todas. Mas Richard é um amigo da família, muito chegado a Oona e a Geraldine (Chaplin, a filha atriz de Carlitos que, no filme de Attenborough, faz o papel de mãe dele). Com Richard todos nós sabíamos que o filme seria feito com o máximo de cuidado e qualidade."

O filme que Attenborough se propôs a fazer — e pelo qual lutou cinco anos para levantar financiamento — segue de perto tanto a autobiografia de Chaplin, *My Life*, quanto a excelente e meticulosa biografia do pesquisador inglês David Robinson, *Chaplin, His Life and Art*. O argumento inicial foi escrito pela produtora associada Diana Hawkins, uma antiga amiga e colaboradora de Attenborough, que já havia trabalhado com ele em outros projetos gigantes, como *Gandhi* e *Um Grito de Liberdade*. "Mas a vida de Chaplin era ainda mais complexa", diz Diana, sentada num canto empoeirado e nada luxuoso do set. "Era o suficiente para dez filmes, e durante muito tempo lutamos para concentrá-la sem diminuí-la."

O resultado final, dizem Attenborough e Diana, é um drama épico em três atos, no

**Robert Downey Jr. é a própria encarnação de Chaplin. Ao lado, a estreante Moira Kelly no papel de Oona Chaplin, a última esposa**

qual, segundo a autora, "tentamos mostrar que a trajetória de Chaplin e a do próprio cinema estão intimamente interligadas". O primeiro ato cobre a infância miserável em Londres, "sem a qual ficaria difícil entender as motivações e o modo de fazer cinema de Chaplin", diz Diana. O segundo se ocupa da emigração para a América, a descoberta do cinema, e a irresistível ascensão rumo ao estrelado, na crista de uma geração extraordinária na qual estão seus amigos Mack Sennett e Douglas Fairbanks. O terceiro ato estabelece um antagonista — J. Edgar Hoover, chefe do FBI e inimigo mortal de Chaplin, que o investigou, caluniou e perseguiu até conseguir sua virtual expulsão dos Estados Unidos em 1952. Num breve epílogo, Chaplin volta à América vinte anos depois para receber um Oscar honorário e, da janela da limusine, vê uma Los Angeles já poluída e corrompida, e o complexo de estúdios na avenida La Brea — hoje ocupados por uma gravadora — que ele foi obrigado a deixar para trás. Attenborough reuniu um elenco de primeira para seu filme: Chaplin, depois de "testes incontáveis", segundo o diretor, é Robert Downey Jr., "porque ele era o melhor, o mais natural, era algo até assustador o modo como ele se deixou envolver pelo papel". Dan Aykroyd é Mack Sennett, o produtor responsável pela vinda de Chaplin a Hollywood; Kevin Kline é o grande amigo Douglas Fairbanks; Milla Jovovich (*De Volta à Lagoa Azul*) é a primeira mulher de Chaplin, Mildred Harris; Diane Lane (*Cotton Club*) é Paulette Goddard, outra das esposas de Chaplin; e a estreante Moira Kelly é Oona, a última.

Uma atenção meticulosa com detalhes consumiu os quase 50 milhões de dólares da produção. No mais espetacular dos sets, Attenborough e seu designer, Stuart Craig (Oscar por *Gandhi*), recriaram nos mínimos detalhes os estúdios de Mack Sennett onde Chaplin rodou seus primeiros filmes. Como os laranjais não estão mais em Hollywood, o "estúdio" teve de ser reconstruído no distante subúrbio de Valência, uma hora ao norte de Los Angeles. "Queríamos recapturar a atmosfera paradisíaca, ensolarada, que Hollywood ofereceu a Chaplin, vindo de uma Londres cinza e sufocante", diz Attenborough. "Para ele, Los Angeles deve ter aparecido como uma visão, o paraíso na Terra, repleto de luz. A luz é crucial neste filme, porque estamos filmando cada ato da vida de Chaplin de acordo com as técnicas cinematográficas disponíveis no período. E, quando ele chega a Hollywood, encontra esses sets a céu aberto, repletos de sol e laranjas."

Filmado em Los Angeles, Londres e Suíça, *Charlie* estréia nos Estados Unidos no segundo semestre de 1992.

*Ana Maria Bahiana, de Los Angeles*

SET

# Freejack

## Depois de vinte anos, Mick Jagger volta às telas num fraco psicodelismo visual

O produtor e roteirista Ron Shusett é meio um especialista em adaptar ficção científica clássica para os usos & costumes da Hollywood de hoje. Em 1990 ele transformou um conto de Philipp K. Dick em *O Vingador do Futuro* de Arnold Schwarzenegger. Agora, ele foi buscar uma de suas leituras mais antigas — a novela *Immortality Inc.*, de Robert Sheckley (''na verdade, 80% da novela'', ele diz. ''A idéia essencial, basicamente'') — e a transformou em *Freejack*, o filme que talvez seja lembrado como a volta de Mick Jagger às telas após vinte anos de ausência. (Um reparo importante: Shusett NÃO adaptou *Nostromo* de Joseph Conrad em seu roteiro de *Alien, o Oitavo Passageiro*. ''Foi uma idéia do meu sócio dar o nome de Nostromo à nave. Ele disse que os críticos iam adorar'', diz Shusett. ''Eu nem li o livro. É sobre o quê?'')

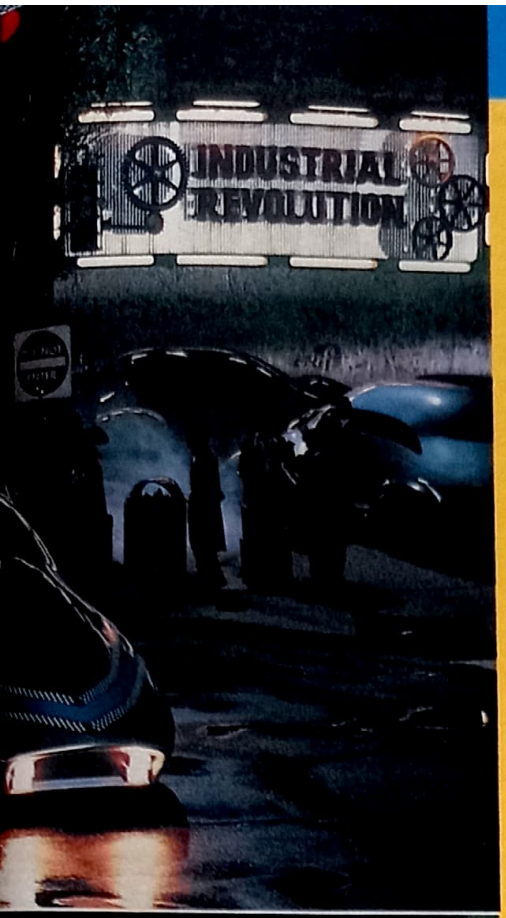
Fora essa pequena anedota — a volta de Jagger —, *Freejack* não precisa ser muito lembrado. Na verdade, esse é o tipo de filme que parece destinado a uma longa carreira nas videolocadoras: um filme que você pode assistir indo pegar sanduíche na cozinha a toda hora.

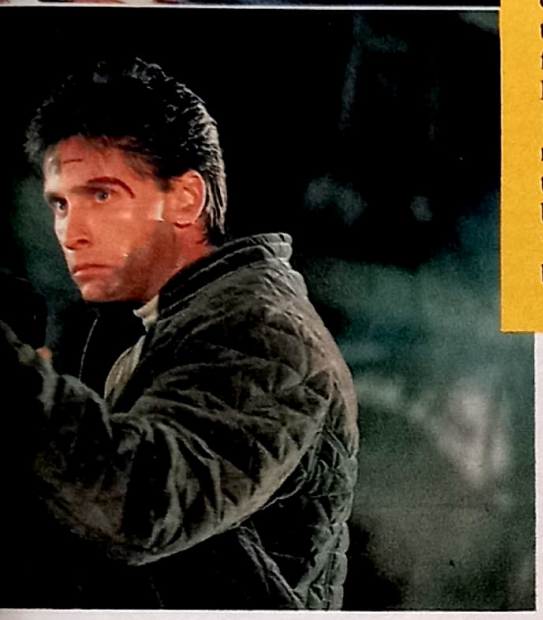
A premissa essencial — que é de Sheckley — é interessante: no futuro os ricos poderão digitalizar suas almas e, assim, reencarnar-se perpetuamente em novos corpos, mais jovens e saudáveis. ''Não é uma extrapolação muito exagerada do que temos hoje, não?, diz o diretor Geoff Murphy, um neozelandês cujo cartão de apresentação, em Hollywood, foi *Jovem Demais para Morrer*. ''Boa ficção científica é sempre um reflexo da realidade em que ela é gerada, e o que temos hoje? Não temos os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres? Este filme apenas extrapola essa tendência e se pergunta — isto não poderia acontecer em breve se não tomarmos uma providência?''

Extrapolando tendência e premissa, Shusett escreveu um roteiro no qual a alma pertence a um misterioso cliente da McCandless Corporation, presidida por Anthony Hopkins (em seu

Emilio Estevez é seqüestrado para o futuro pouco antes de morrer e sua namorada, Rene Russo, à esquerda, tem a sorte de ser bela e jovem tanto no presente quanto no futuro

Fotos Art Films



**Jagger passeia com carros-tanque em sets que lembram os cenários de *Blade Runner*, além de fazer muitas caras e bocas**

## O roteirista Ron Shusett conta como é que Mick Jagger foi parar em *Freejack*

**Esse roteiro foi baseado no livro *Immortality Inc.*, escrito nos anos 50 por Robert Sheckley. Você fez muitas modificações na história original?**

**RON SHUSETT** — Diria que o filme é 90% diferente. O livro foi escrito em 1958, mais de trinta anos atrás, e a visão que se tinha do futuro naquela época não era tão sombria quanto a que temos agora. Alguém me falou, um dia desses, ter visto Ted Turner dizer na TV que daqui a cinqüenta anos não haveria mais possibilidade de vida no planeta Terra — seria essa a projeção dele. Portanto, o futuro que mostro no (roteiro do) filme é mais perigoso, mais ameaçador, um lugar onde as pessoas não têm muito mais chances de sobrevivência. Também não tencionava situar o ''futuro'' tão lá na frente quanto a história contada no livro. No livro de Sheckley a história se passa 150 anos no futuro, enquanto no filme não fomos além de dezoito anos à frente. Mantivemos intacta, porém, a idéia básica da história: a existência de uma ''central espiritual'' e a idéia de se roubar corpos pouco antes de sua morte, transferi-los para o futuro e transplantar neles um outro cérebro. Outra coisa: o personagem de Mick Jagger, Vacendak, não existia no livro, ele foi criado especialmente para o filme.

**De quem foi a idéia de chamar Jagger para fazer o filme?**

**SHUSETT** — Todo mundo quer levar o crédito desse convite, então ninguém sabe ao certo de quem partiu a idéia (risos). Minha, infelizmente, não foi. O fato é que há muito tempo ele queria fazer um novo filme, e nós, inocentemente, achávamos que ele não iria aceitar! Acho que o papel é perfeito para ele: o cara que por fora parece implacável, mas que no fim pratica uma ação maravilhosa. São coisas assim que dão emoção a um filme.

**No final do filme existe uma referência visual a *2001: Uma Odisséia no Espaço*. Foi uma decisão artística consciente incluir essa seqüência em *Freejack*? Por quê?**

**SHUSETT** — Foi uma sugestão do diretor, Geoff Murphy, à qual resisti inicialmente. Mas mudei de idéia quando fiz uma pesquisa informal entre pessoas com 25 anos de idade e descobri que todas elas só haviam visto *2001* em videocassete, e todas adorariam ver o filme numa tela de cinema. Foram pessoas como essas que, durante as exibições-teste que fizemos com *Freejack*, disseram ter adorado o que elas chamaram de ''efeitos psicodélicos''!

*A.M.B.*

primeiro papel pós-*O Silêncio dos Inocentes*), e o corpo ao compreensivelmente relutante Alex Furlong (Emilio Estevez), um piloto de corrida que é ''seqüestrado'' para o futuro, microlhésimos de segundo antes de um acidente que lhe custaria a vida.

Jagger — que passeia muito em carros-tanque talvez herdados do rescaldo do set de *Blade Runner* e faz algumas típicas caras & bocas jaggerianas (''o problema com Jagger é que ele é um ícone da cultura pop, não um ator treinado'', diz Murphy, diplomaticamente) — é Vacendak, um personagem que não estava no texto original, um mercenário encarregado de entregar a ''encomenda''. (''Ele é meio uma mistura de Hell's Angels e segurança particular'', diz Murphy.) E Rene Russo é a namorada de Furlong que consegue a proeza de ter, no futuro, a mesma cara de 1991 — talvez, além de reencarnações, o futuro tenha cirurgiões plásticos mais avançados, quem sabe.

O *imbroglio* que reúne essa gente toda (mais o ex-New York Doll David Johansen como o também perpetuamente jovem empresário de Emilio Estevez e Amanda Plummer de *Pescador de Ilusões* como uma freirinha barra-pesada) numa Nova York distópica (filmada em Atlanta e em algo que também se parece com os restos do set de *Blade Runner*) é, infelizmente, menos interessante do que a idéia inicial e inclui um bocado de correria.

Nos últimos minutos, quando Estevez e Rene finalmente confrontam o misterioso ''cliente'' num hiperespaço criado pela ''central espiritual'' (onde as almas dos ricos são digitalizadas e armazenadas enquanto aguardam reencarnação), *Freejack* quase se redime, com algumas seqüências de interessante psicodelismo visual que remetem diretamente a *2001: Uma Odisséia no Espaço* (idéia de Murphy, não de Shusett, leia entrevista). Mas a coisa fica por aí. ''Esperei tanto tempo para voltar ao cinema porque não encontrava o projeto certo'', disse Jagger. ''Todo filme que me ofereciam era para eu fazer um astro de rock. Ora, isso eu já faço na vida real.'' Bom, Mick, pensando bem, até que não seria uma má idéia...

*Ana Maria Bahiana*

*Freejack*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Geoff Murphy ■ Com Emilio Esteves, Mick Jagger, Rene Russo, Anthony Hopkins, Jonathan Banks, Amanda Plummer ■ ROTEIRO: Steven Pressfield, Ronald Shusett, Dan Gilroy, baseado na novela *Immortality*, de Robert Sheckley ■ FOTOGRAFIA: Amir Mokri ■ MÚSICA: Trevor Jones ■ PRODUÇÃO: Ronald Shusett e Stuart Oken para James G. Robinson da Morgan Creek ■ DURAÇÃO: 108 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

# Peter Pan

## O clássico desenho animado de Disney volta aos cinemas

Warner

Maldade para com a Julia Roberts relançarem o *Peter Pan* de Disney logo na época em que estréia *Hook* (Steven Spielberg), em que ela faz a fada Sininho. Sob qualquer aspecto, a Sininho de Disney bate a versão Julia Roberts: além de mais articulada e expressiva, a fadinha do desenho animado é mais gostosa. Julia Roberts poderia talvez dar um bom Peter Pan, mas para Sininho lhe falta carne.

A lenda é que a modelo para a Sininho do desenho animado teria sido Marilyn Monroe. Marc Davis, um dos animadores de *Peter Pan*, nega essa versão. A modelo da fadinha, segundo a versão oficial, foi a desconhecida Margaret Kerry.

Os animadores dos Estúdios Disney sempre foram mestres em criar bons "atores". Não é à toa que a comunidade dos atores de Hollywood nunca foi muito favorável à inclusão de desenhos animados nas indicações do Oscar. Quem sabe quantos Oscar de melhor intérprete masculino não teriam ido para o Pato Donald ou o Pernalonga? Mesmo o Capitão Gancho de Dustin Hoffman não resiste a uma comparação com o Capitão Gancho dos desenhos animados.

*Peter Pan* foi o segundo desenho animado de Disney em que ele usou o processo de fazer um filme normal com atores, como uma base para os desenhistas. O objetivo era conseguir maior realismo nos movimentos. Disney havia experimentado o processo um ano antes, em *Alice no País das Maravilhas*. A atriz que foi a modelo de Alice, Kathryn Beaumont, fez também a Wendy.

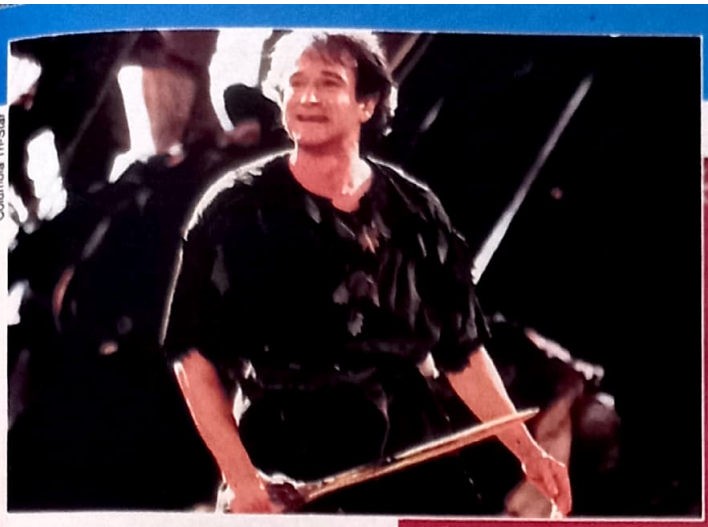
Hoje é considerado um clássico, mas na época em que foi lançado, *Peter Pan* sofreu a mesma crítica que agora é feita contra o filme *Hook*: faltaria ao desenho animado, segundo alguns críticos, mais imaginação. Preocupado com o realismo nos movimentos, Disney teria eliminado muito do espírito mágico do livro do escocês Sir James Matthew Barrie, em que se baseou.

Estas críticas têm algo de verdadeiro. O livro de Barrie é uma delirante história cheia de detalhes, por exemplo, a respeito das preferências das sereias. Uma enciclopédia sobre fadas e coisas do tipo. Na versão teatral, escrita em 1904, sete anos antes do livro, Peter Pan se vira para a platéia e pede a ela que diga acreditar em fadas, para que Sininho não morra (como todo mundo sabe, uma fada nasce quando uma criança dá seu primeiro sorriso e morre quando uma criança, em qualquer canto do planeta, diz não acreditar em fadas).

Disney também eliminou quase todas as cenas de violência que existiam na história de Barrie. A cena final da batalha entre Peter Pan e os Garotos Perdidos contra os piratas do Capitão Gancho no livro é uma carnificina. O Peter Pan de Barrie é extremamente egocêntrico, pode ser bem cruel, ingrato e mata pessoas e animais sem sentir o menor peso na consciência. O Peter Pan de

Warner

Columbia Tri-Star



Columbia Tri-Star

Warner

**O Peter Banning (Robin Williams) de Spielberg, acima, faz muita louvação ao espírito infantil; e a Sininho de Disney certamente riria muito se visse a magreza de Julia Roberts. Abaixo, o melhor momento do desenho: a batalha**

Disney é um típico herói norte-americano. Um sucessor de Mickey Mouse.

Por outro lado, os Estúdios Disney souberam acrescentar boas coisas ao texto original. O crocodilo do desenho animado, por exemplo, é uma figura deliciosa. E suas batalhas com o Capitão Gancho são o melhor momento do desenho.

*Rogério de Campos*

*Peter Pan*, EUA, 1953 ■ DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO: Wilfred Jackson, Clyde Geronimi, Hamilton Luske ■ ROTEIRO: Ted Sears, Erdman Penner, Bill Peet, Winston Hibler, Joe Rinaldi, Milt Banta, Ralph Wright, Bill Cottrell, adaptado do livro de James Mattew Barrie ■ MÚSICA: Oliver Wallace ■ PRODUÇÃO: Estúdios Walt Disney ■ DURAÇÃO: 77 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

# HOOK

## A versão spielberguiana nega o livro de Barrie

*Para assistir* Hook, *de Spielberg, não é necessário ter assistido antes* Peter Pan, *de Disney, ou lido o* Peter Pan, *de James Matthew Barrie. Como acontece com todos os outros clássicos de Disney, o enredo de* Peter Pan *é conhecido de todo mundo, até por aqueles que nunca o assistiram. Já faz parte da memória coletiva da espécie humana.*

Hook *retoma a história de Peter Pan muito tempo depois de onde parou Disney. Se passaram mais de 50 anos desde aquela noite em que Wendy e seus irmãos, João e Miguel, voltaram para casa depois de suas aventuras na Terra do Nunca com Peter Pan, Sininho, os Garotos Perdidos, Sereias e tudo mais. Wendy é agora uma senhora de 90 anos e trabalha como voluntária no hospital Great Ormand Street (o mesmo para o qual Barrie legou os direitos autorais de* Peter Pan). *Peter Pan é Peter Banning (Robin Williams), um homem de negócios casado e pai de duas crianças, que já esqueceu a existência da Terra do Nunca.*

Hook *faz muitas citações ao livro de Barrie. Mas Spielberg nega Barrie no essencial: o escritor nunca aprovaria tanta louvação ao espírito infantil como a realizada em* Hook.

R.C.

Celia Cruz botando pra quebrar

Fotos Warner

# OS REIS DO MAMBO

## Trilha sonora *caliente* não embala adaptação de romance

Foram feitas 24 versões do script até que se encontrou uma adaptação aceitável das mais de 400 páginas do livro *The Mambo Kings Play Songs of Love*, romance de Oscar Hijuelos, premiado com o Pulitzer em 1990, e que conta a trajetória de dois irmãos cubanos em busca de fama, fortuna e amor tocando mambo na Nova York dos anos 50. Valeu a pena tanto esforço?

O filme resultante, o abreviado *Os Reis do Mambo* (ficou de fora a metade final do livro), nos mostra o relacionamento combustível entre os irmãos Castillo — o caçula Nestor (Antonio Banderas), compositor e trompetista abandonado pela namorada, e Cesar (Armand Assante), mais velho e protetor, o espírito empresário da dupla — e os percalços de seu "sonho americano". Ambiciosos, começam (por sorte) do alto, animando as noites de Sábado no Palladium — templo nova-iorquino do mambo —, caem na sarjeta por não beijar a mão do Rei da Noite local e, novamente por sorte, viram astros nacionais quando um conterrâneo, Desi Arnaz (interpretado pelo próprio filho, Desi Arnaz Jr.), os leva para o show de TV que apresenta com Lucille Ball, o popularíssimo *I Love Lucy*. Enquanto se desenrola todo o enredo musical/artístico, os irmãos Castillo precisam dar solução, também, a seus casos de amor, todos mal resolvidos: Nestor não esquece a cubana que inspirou o grande hit da banda, "Beautiful Maria of May Soul", mas não larga a mulher com quem se casou nos Estados Unidos, Dolores Fuentes (Maruschka Detmers). Cesar, mulherengo, namora a americana Lan-

Os irmãos Castillo conquistam Nova York com o swing cubano: Antonio Banderas ataca no trompete e Armand Assante, a loira Cathy Mo[illegible]

na Lake (Cathy Moriarty), mas tem uma paixão enrustida — e enrustidamente correspondida — pela mulher do irmão. Quando entram na receita acusações e sentimentos de traição e culpa, o quadrado amoroso ameaça pegar fogo.

Só que o incêndio não acontece. Apesar da trilha sonora autenticamente *caliente* — com Celia Cruz, Tito Puente e Los Lobos botando pra quebrar —, da recriação de época meticulosa e do desempenho acima da média de Antonio Banderas, egresso da filmografia recente de Pedro Almodóvar, deixa-se de se importar com a história e com o que acontece com os personagens lá pelo começo do terço final do filme.

*José Emílio Rondeau*

*The Mambo Kings*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Arne Glimcher ■ Com Armand Assante, Antonio Banderas, Cathy Moriarty, Maruschka Detmers ■ ROTEIRO: Cinthia Cidre, baseado no romance *The Mambo Kings Play Songs of Love*, de Oscar Hijuelos ■ FOTOGRAFIA: Michael Ballhaus ■ MÚSICA: Robert Kraft ■ PRODUÇÃO: Arnon Milchan e Arne Glimcher para WB, em associação com Le Studio Canal Plus/Regengy Enter. & Alcor Films ■ DURAÇÃO: 101 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

# KUFFS — UM TIRA POR ACASO

## Na busca de vingança, Christian Slater encontra o amor

Já houve quem chamasse Christian Slater de "o Jack Nicholson dos anos 90", claramente uma referência ao hábito do jovem ator "representar com as sobrancelhas" tanto quanto o astro veterano que o inspira. Mas não é de penugem que se faz uma carreira, e este *Kuffs* prossegue a linhagem de maus passos dados por Slater nos últimos anos, a mesma safra ruim que nos deu *Império do Crime* ano passado.

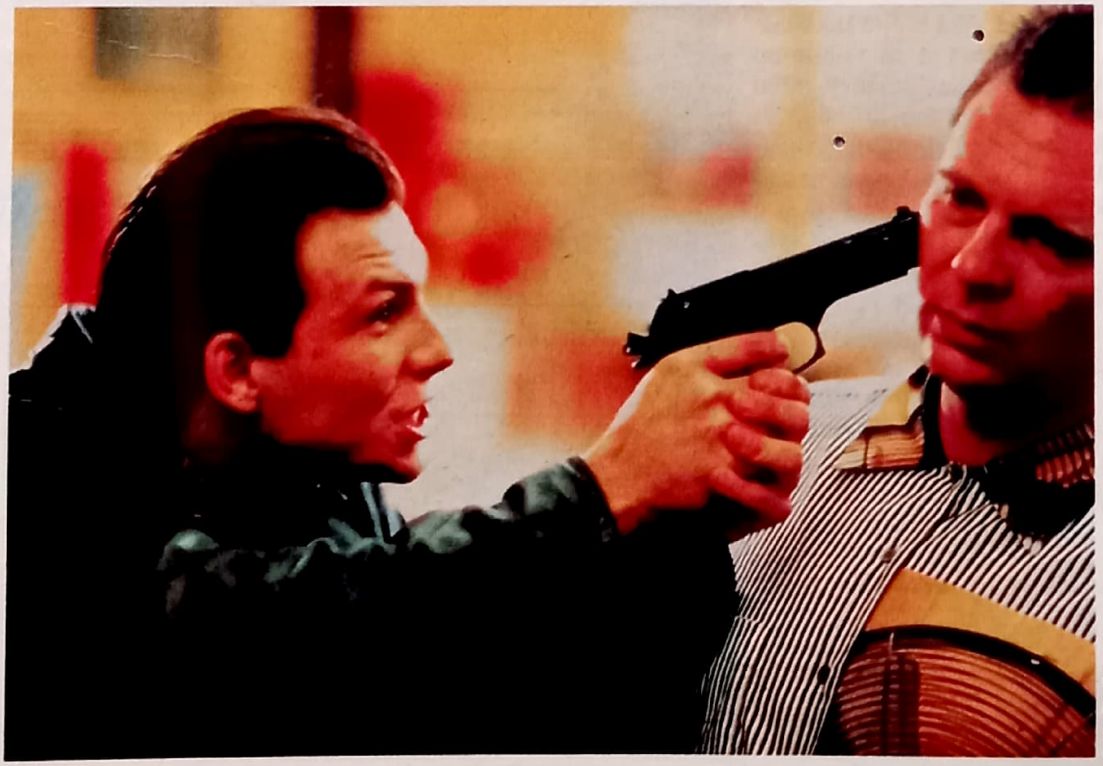
Agora no papel de um jovem boa-vida que herda a firma de segurança particular em San Francisco depois que o irmão mais velho é assassinado, Christian vê-se embolado numa trama tênue em que se misturam a vontade de vingar a morte do irmão, a busca pelos assassinos e o encontro com a responsabilidade e — por que não — com o amor.

Slater toma emprestado maneirismos já explorados melhor — e em primeira mão — por *Curtindo a Vida Adoidado* (o protagonista adolescente e malandro — encarnado por Matthew Broderick — que busca cumplicidade conversando com a platéia, olhando diretamente para a câmera), *48 Horas* e incontáveis outras produções. Ou seja, você já viu esse filme antes. E naquela vez era muito melhor.

*José Emílio Rondeau*

*Kuffs*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Bruce A. Evans ■ Com Christian Slater, Tony Goldwyn, Milla Jovovich, Bruce Boxleitner ■ ROTEIRO: Bruce A. Evans e Raynold Gideon ■ FOTOGRAFIA: Thomas Del Ruth ■ MÚSICA: Harold Faltermeyer ■ PRODUÇÃO: Raynold Gideon para a Dino De Laurentiis, em associação à Evans/Gideon ■ DURAÇÃO: 101 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Top Tape

Slater: na base do grito, do revólver e das sobrancelhas



Fotos Top Tape

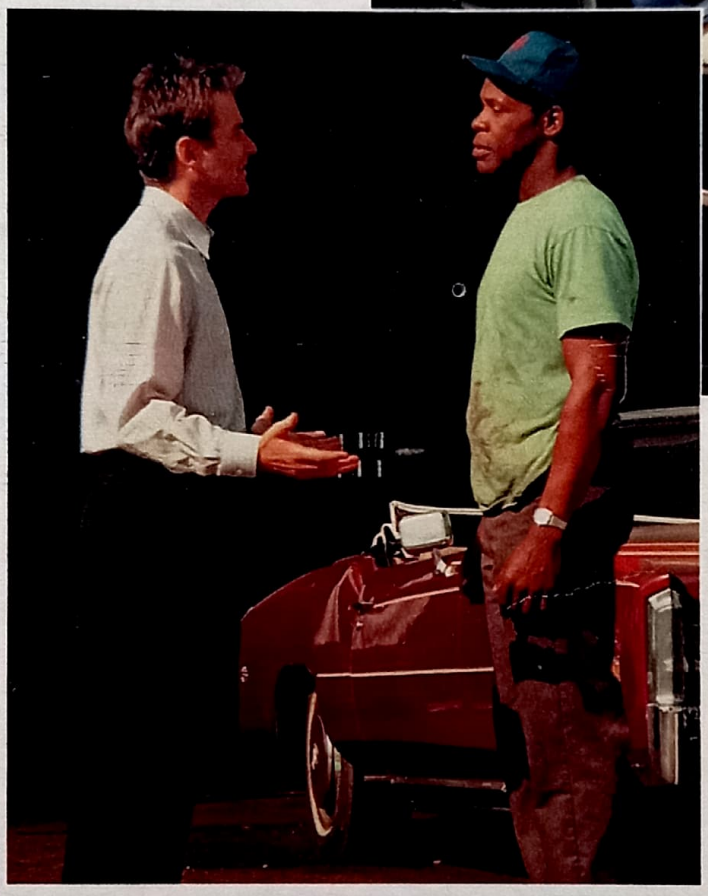
# GRAND CANYON

## Lawrence Kasdan vence em Berlim com sua ciranda de dramas pessoais

Fotos Fox

O ''canyon'' do título deste filme de Lawrence Kasdan (*O Reencontro*, *Silverado*) tem duplo significado: é a formação geológica que se estende, majestosa, pelo Colorado, e diante da qual as tribulações humanas parecem pequenas e transitórias; e é, também, o abismo social que, à semelhança do Terceiro Mundo, se abre cada vez mais nas cidades americanas. O primeiro Grand Canyon só aparece nos minutos finais do filme, mas é mencionado sem cessar por quase todos os personagens como a medida pela qual, enfim, a humanidade vai ser julgada. O segundo ''grand canyon'' é o tema central do filme e, em se tratando de uma obra de Lawrence Kasdan, todos os personagens também se referem a ele constantemente — para ter certeza de que o público entendeu a metáfora, do meio para o fim do filme eles passam a se referir ao trauma social como ''grand canyon'' mesmo.

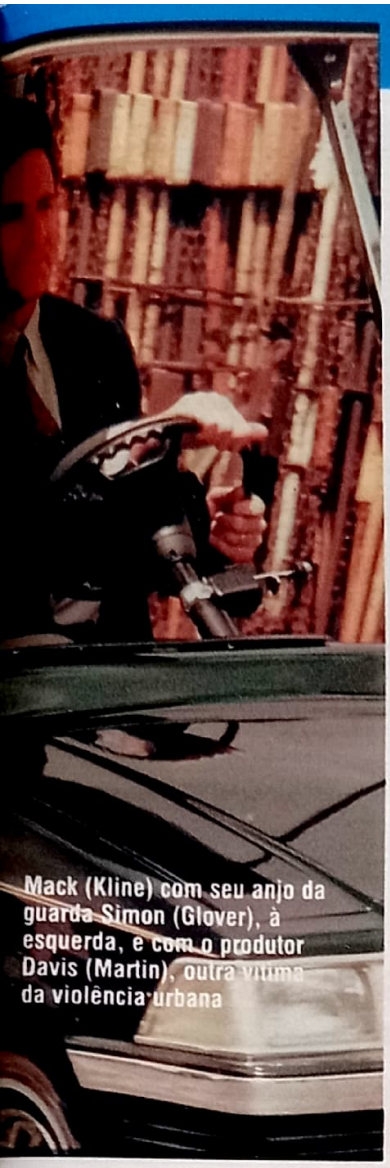
Essa falta de sutileza diante da metáfora, esse desejo de catequizar a todo custo é o que sacrifica *Grand Canyon*, ganhador do Urso de Ouro (do último Festival de Berlim), um filme que, em síntese, tem um excelente ponto de partida: as crises interligadas de quatro habitantes da Los Angeles de hoje (que, por sua vez, aparece como a metáfora de todas as grandes cidades americanas). O advogado Mack (Kevin Kline) está às voltas com uma crise de meia-idade e um caso de amor mal resolvido (com a secretária, Mary-Louise Parker) quando, por acaso, se vê jogado na selva urbana de um gueto negro, e quase vira vítima de uma gangue. É salvo por Simon (Danny Glover), um motorista de guincho que, por sua vez, debate-se com o drama de criar uma família, decentemente, em meio à decadência urbana das comunidades negras. Enquanto isso, Davis (Steve Martin), um famoso produtor de filmes ultraviolentos, torna-se, na vida real, vítima da crueldade que exalta em seus filmes. E Claire (Mary McDonnell), mulher de Mack, vê sua vida confortável de madame sacudida pelo confronto com os mendigos que se instalaram em sua rua e com a descoberta de uma criança abandonada ao lado de sua casa.



É uma interessante ciranda de dramas pessoais com ressonâncias sociais, mas Kasdan carrega tão forte nas tintas da pregação que, em muitos momentos, seu filme se torna um falatório insuportável. Especialmente quando Claire/McDonnell (uma personagem ostensivamente calcada na mulher de Kasdan, Meg, que é co-autora do roteiro) começa a discursar sobre o vazio da vida e o poder dos milagres. A vontade imediata é retornar ao saguão do cinema para um rápido reabastecimento de pipoca. Para os brasileiros, que convivem com uma crise urbana infinitamente mais profunda e violenta que a delineada por Kasdan, há de parecer uma mistura de ironia e pedantismo que estes personagens (quase todos bem-postos na vida) se atormentem tanto por tão pouco.

*Ana Maria Bahiana*

*Grand Canyon*, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Lawrence Kasdan ■ Com Danny Glover, Kevin Kline, Steve Martin, Mary McDonnell, Earvin (Magic) Johnson ■ ROTEIRO: Lawrence Kasdan, Meg Kasdan ■ FOTOGRAFIA: Owen Roizman ■ MÚSICA: James Newton Howard ■ PRODUÇÃO: Lawrence Kasdan, Charles Okun, Michael Grillo para a 20th Century Fox ■ DURAÇÃO: 134 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox



Mack (Kline) com seu anjo da guarda Simon (Glover), à esquerda, e com o produtor Davis (Martin), outra vítima da violência urbana

# PARE, SENÃO MAMÃE ATIRA

## Stallone acerta a verve em sua nova empreitada cômica

Desde que Arnold Schwarzenegger concluiu que ser vilão para o resto da vida não combinaria com sua imagem de herói planetário, e decidiu provar que era capaz de ser mais que um monte de músculos com sotaque forte, a palavra de ordem virou ''comédia'' para Arnold e para Sylvester Stallone. Como Schwarzenegger, Sly jamais foi comparado a Sir Lawrence Olivier; como Arnie, Stallone vê no humor a saída da cova-de-um-papel-só que Rambo e Rocky fizeram o favor de cavar para ele.

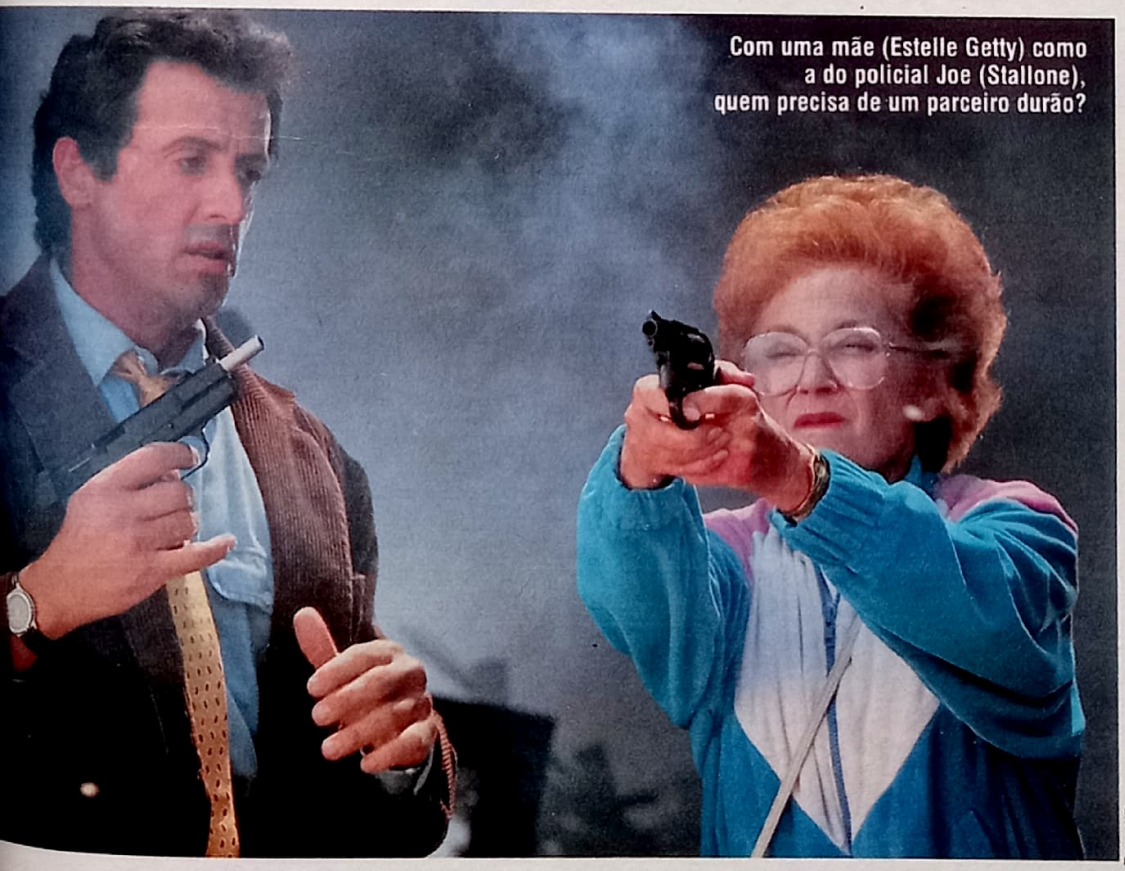
Arnold saiu na frente, com os bem-sucedidos *Um Tira no Jardim de Infância* e *Gêmeos*. Stallone fez uma tentativa semifracassada em *Oscar*. Mas esse novo *Stop or My Mom Will Shoot* inverte a maré e tem tudo para se transformar no primeiro sucesso de Stallone numa comédia.

Produzido pelo mesmo Ivan Reitman que dirigiu *Um Tira no Jardim de Infância*, esse é o tipo de filme que até mesmo os mais ferrenhos inimigos de Sly irão apreciar: afinal, aqui tudo o que os personagens antigos dele representam vira ruína. Toda a valentia e a macheza do sargento de polícia Joe Bomowski (Sly) evapora quando ele recebe em Los Angeles a visita da mãe (Estelle Getty), uma viúva que mora em Nova Jersey: para ela, Joe ainda é um adolescente que não está imune à ''sabedoria'' da mãe para resolver seus problemas, principalmente as questões amorosas. Ela invade o banheiro na hora em que ele está debaixo do chuveiro (alegando que ''não tem nada aí que eu já não tenha visto milhares de vezes''), passa pitos na frente dos colegas de delegacia e, o pior, quer reatar as coisas entre Joe e a ex-namorada: a tenente Gwen Harper (JoBeth Williams), por acaso também sua chefe.

Quando a visita está para acabar, a velha Tutti vira testemunha ocular de um assassinato e precisa permanecer em Los Angeles... indefinidamente. E aqui ela passa a ''freqüentar o trabalho'' do filho: participando de perseguições perigosas.

Não há muito que Stallone precise fazer para ser engraçado nesse filme. Basta aparecer na tela e o fator de reconhecimento imediato de Sly em cenas tão constrangedoras para a persona artística que conhecíamos até agora arranca gargalhadas de qualquer um, mesmo do mais cínico na platéia. Estelle Getty, por sua vez, é uma comediante tarimbadíssima, muito popular nos Estados Unidos pela premiada série de TV *Super Gatas* e é dona de um dos melhores *timings* do show business. Nessas horas, Sly é a escada para Estelle roubar as cenas. Isso, porém, já é mais que positivo para a carreira de um ator que parecia prisioneiro perpétuo de fuzis, patriotadas baratas e roteiros requentados.

*José Emílio Rondeau*



Com uma mãe (Estelle Getty) como a do policial Joe (Stallone), quem precisa de um parceiro durão?

Foto: UIP

*Stop! Or My Mom Will Shoot*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Roger Spotiswoode ■ Com Sylvester Stallone, Estelle Getty, JoBeth Williams, Roger Rees, Martin Ferrero ■ ROTEIRO: Blake Snyder, William Osborne, William Davies ■ FOTOGRAFIA: Frank Tidy ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ PRODUÇÃO: Ivan Reitman, Joe Medjuck, Michael C. Gross para a Northern Lights ■ DURAÇÃO: 87 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

# As Aparências Enganam

**Atores e atrizes têm fascinado o público incorporando o sexo oposto nas mais hilárias e constrangedoras situações**

Em *Tango e Cash*, o machão Kurt Russell põe batom e salto alto sem perder o rebolado

Warner

Todas as atrações de *Hook*, a nova superprodução de Steven Spielberg, poderão ser ofuscadas pela curiosa presença de um ator travestido. Sim, pois se trata de Glenn Close. Dessa vez, a atriz dispensa a máscara de vilã. Sobre os olhos que costumam soltar faíscas, pesam sobrancelhas peludas. A boca de lábios freqüentemente cerrados se esconde sob um espesso bigode. Completando a transformação, cabelos curtos, barba farta e roupas de corsário. Pronto, ela é o próprio pirata irreconhecível no meio do bando.

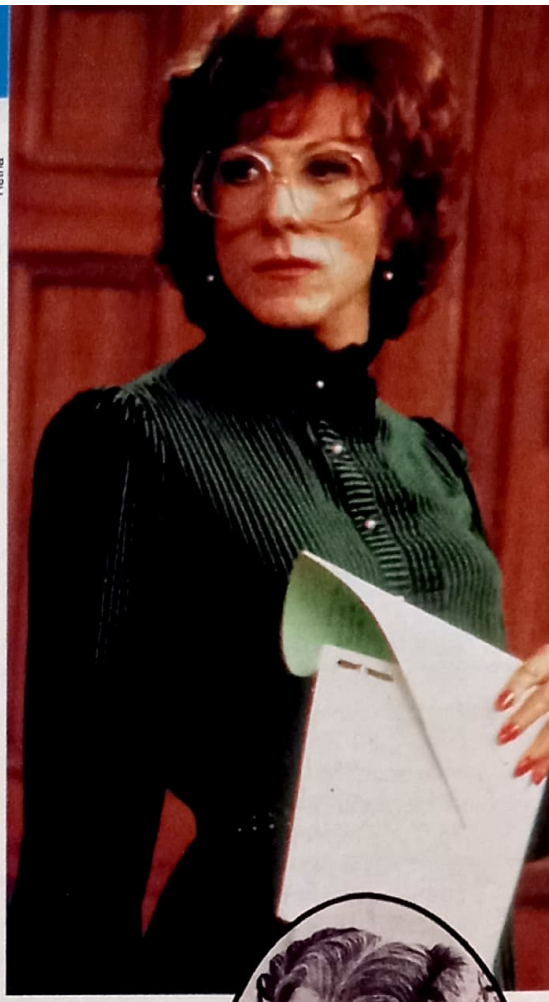
Enquanto essa pequena aparição soa mais como uma brincadeira para a atriz, o papel do travesti em *De Salto Alto*, novo filme de Pedro Almodóvar, pode ser a grande chance no cinema do ator Miguel Bosé — catapultado da música romântica para o rol dos queridinhos do diretor espanhol. O fato de aparecer nas telas travestido — e não importa a dimensão do papel — será suficiente para marcar a carreira de um ator/atriz.

Essas duas produções são os exemplos mais recentes das várias possibilidades de se encontrar um ator travestido no cinema. Há muito tempo, esse jogo de troca de sexo vem fascinando tanto os intérpretes quanto o público. Para muitos atores, um exercício de interpretação pode resultar numa prova de versatilidade. Em alguns casos, não se trata apenas da transformação física, que na verdade depende mais de truques de maquiagem e figurino, mas de algo que vai além das caras e bocas. Um verdadeiro mergulho interior, como eles costumam dizer.

O público aceita a brincadeira do faz-de-conta conforme a proposta. Geralmente, a intenção é provocar o riso. Na comédia, encontramos o maior número de travestidos do cinema. Charles Chaplin, em *A Woman* (1915), Lou Costello, em *Lost in a Harem* (1944), Jerry Lewis, em *At War with the Army* (1944), já apareceram travestidos de mulher. Sem falar em Danny Kaye, dando uma de Marlene Dietrich em *On the Double* (1961), ou Peter Sellers encarnando a rainha Vitória em *The Great McGonagall* (1972).

Uma característica comum à maioria das comédias com atores travestidos é o uso do disfarce para escapar de uma situação complicada. As cenas mais divertidas são aquelas que comprometem a verdadeira identidade sexual dos personagens. Em *Quanto Mais Quente Melhor** (1959), Jack Lemmon e Tony Curtis são dois músicos desempregados que, após presenciarem um massacre, são perseguidos por gangsters. Disfarçados de mulher, eles conseguem emprego numa banda só de senhoritas. Além das várias seqüências memoráveis, uma em particular merece destaque: Jack Lemmon está a sós num iate com um cavalheiro muito galante. Ao revelar que por baixo daqueles trajes femininos existe um homem, seu pretendente, em vez de ficar chocado, simplesmente responde: ''Ninguém é perfeito!'' Anos mais tarde, Tony Curtis tornou a usar roupas femininas em *Casanova e Companhia** (1976), como um dos disfarces do irremediável sedutor. Kurt Russell já usou saia em *Tango e Cash** (1989), também para fugir dos bandidos, na garupa de Teri Hatcher. Em *Uma Dupla Irreverente** (1985), foi a vez de Marcello Mastroianni se vestir de mulher para pregar uma peça no companheiro, que quase morre de susto.

Até a elegância impecável de Cary Grant já foi trocada pela indumentária


Retna

**Dustin Hoffman gaba-se de sua performance como a atriz quarentona e enxuta de *Tootsie*, acima. Quem reconhece a simpática senhora ao lado?**

Warner

**Por baixo dos trajes das senhoritas (Jack Lemmon e Tony Curtis) existem dois homens com h maiúsculo**

Columbia Tri-Star

**Colocando as barbas de molho, Glenn Close deixa o ar de vilã em casa e encarna um corsário em *Hook***

* *Disponível em vídeo.*

feminina. Em *I Was a Male War Bride* (1949), ele é um capitão do Exército francês casado com uma tenente americana. O único meio de acompanhá-la até os EUA é se passar por mulher. O diretor do filme, Howard Hawks, contou certa vez que o ator andava praticando alguns truques para usar no papel. Mas Hawks, como se estivesse prevendo um desastre, virou-se para Grant e disse: "Apenas aja como um homem em roupas de mulher!" Sem dúvida, o resultado é muito mais engraçado do que se Grant se portasse como uma dama.

**TRANSEXUALISMO** — Já a esmerada composição de Dustin Hoffman para seu personagem em *Tootsie** (1982) conseguiu efeitos surpreendentes dentro e fora das telas. Hoffman adora gabar-se, lembrando o dia em que, travestido de Tootsie, foi dar uma voltinha e cruzou com o ator Jose Ferrer no elevador. Como a princípio não fora reconhecido, resolveu tirar a prova jogando charme para cima de Ferrer, que se fez de desentendido. No filme, Hoffman é um ator desempregado que resolve se vestir de mulher para conseguir um papel num seriado de TV. Todos os segredos da preparação do ator para se transformar na simpática Tootsie, uma atriz quarentona mas ainda enxuta, são revelados no decorrer do filme, de depilações a enchimentos estratégicos. Tendo também o meio artístico como pano de fundo, *Vitor ou Vitoria?** (1982) caminha no mesmo sentido de *Tootsie*, só que dessa vez é uma cantora (Julie Andrews) que se passa por um travesti para alcançar sucesso no showbiz parisiense. Os atores travestidos nem sempre estão disfarçados. Em vários filmes, o papel desempenhado pertence ao sexo oposto. Na comédia *Lua-de-Mel Assombrada** (1986), Dom De Luise está muito à vontade como uma tia gorda que adora dançar. Em *De Volta para o Futuro II** (1989), Michael J. Fox aparece cheio de graça como a filha de McFly, seu próprio personagem no futuro.

As atrizes também não medem esforços para convencer em papéis masculinos. O fotógrafo anão de *O Ano em que Vivemos em Perigo** (1982) deu a Linda Hunt, uma atriz shakespeariana, o Oscar de atriz coadjuvante. O revolucionário garçom negro de *Comendo os Ricos** (1987) foi interpretado pela atriz Lanah Pellay, embora tenha passado despercebida. Fica difícil imaginar que por trás do rei Zog da Albânia, num dos episó-

TCF

**O cinema mostra a vida de um travesti em *Essa Estranha Atração* e troca a elegância de Cary Grant pela indumentária feminina, à esquerda**

MGM

Alvorada

UIP

**Marlene Dietrich, ao lado, foi a imagem máxima da androginia. Michael J. Fox vive sua própria filha Marlene em *De Volta para o Futuro II***

dios de *Aria** (1987) está a sexy Theresa Russell, provavelmente uma escolha do diretor Nicholas Roeg, marido da atriz. Aliás, não é de hoje que as atrizes trocaram momentaneamente sua decantada feminilidade por trajes masculinos. Louise Brooks se disfarçou de garoto para escapar da lei em *Beggars of Life* (1928). Katharine Hepburn usou o mesmo truque para se livrar de um pai autoritário em *Sylvia Scarlet* (1935). Greta Garbo quase fez John Gilbert acreditar que ela era um homem em *Rainha Christina* (1933): a verdadeira identidade de sua majestade só foi revelada quando os dois tiveram que dividir o mesmo quarto numa estalagem. Marlene Dietrich não chegou a fazer papel de homem, mas se vestia como tal. O diretor Josef Von Sternberg, criador de sua persona nas telas, explorou o visual andrógino de Marlene em vários filmes. Mas ao lidar com as diferentes nuances entre os dois sexos, até agora ainda não surgiu uma atuação tão marcante quanto a de Vanessa Redgrave. Em *Jogo Perigoso** (1986), ela interpreta as duas fases da vida do tenista Reneé Richards: antes e depois da operação transexual.

Levando a troca de sexo menos a sério, *Homem e Mulher até Certo Ponto* (1970), a adaptação para o cinema do romance *Myra Breckinridge*, de Gore Vidal, traz Raquel Welch como um transexual, com direito a cena em que ele/ela sodomiza um rapaz. Já em *A Lei do Desejo* (1986), Pedro Almodóvar mistura transexualismo e incesto, sobrando para Carmem Maura o papel do transexual arrependido, abandonado pelo pai/amante depois da operação!

**PERVERSÃO** — Os travestis propriamente ditos são abordados no cinema como se fossem a caricatura de uma caricatura, salvo algumas exceções, como *Essa Estranha Atração** (1988), sobre um homossexual que se apresenta travestido em shows, sua relação com a mãe e com seus parceiros, num retrato bem mais próximo do real. Já *Gaiola das Loucas** (1978) parte para o convencional, valendo-se de situações típicas das comédias de erros. O travesti Albin (Michel Serrault) vive com Renato (Ugo Tognazzi), o dono da boate em que trabalha. A pedido do filho deste, que está para se casar, Albin se apresenta à família da noiva travestido como mãe do rapaz. Com desempenhos memoráveis da dupla de atores, o filme alcançou sucesso internacional, mas o assunto se esvaziou nas duas continuações que se seguiram. Partindo para o escracho total, *The Rocky Horror Picture Show* (1975) teria poucas chances de se tornar um cult se não fosse comandado por um cientista-travesti (Tim Curry) que cultiva hábitos esdrúxulos. Numa das seqüências de *Tudo o que Você Sempre Quis Saber sobre Sexo...** (1972), Woody Allen brinca com a questão "Todo travesti é um homossexual?" A resposta usa o exemplo de um senhor casado que num belo dia resolve se vestir de mulher sem a menor explicação.

É também no campo da psicologia que está a chave do mistério de *Psicose* (1960). Norman Bates (Anthony Perkins) assume a personalidade da mãe morta, veste suas roupas e pratica crimes horrendos (curiosamente, o diretor Alfred Hitchcock já posou travestido como uma velha senhora para ilustrar um artigo sobre sua pessoa publicado num jornal americano). Brian De Palma usou uma trama semelhante em *Vestida para Matar** (1980), em que um homem travestido assassina uma adúltera (Angie Dickinson).

A perversão infantil de *Eu Sou o Senhor do Castelo** (1989) se traduz sob a forma da dominação sexual. Para demonstrar o seu poder como filho do patrão, o garoto veste de mulher o filho da governanta e o faz cumprir suas ordens.

Pelo menos dois travestis chegaram às telas impondo sua personalidade. O diretor Edward D. Wood Jr. fez um filme sobre sua própria condição, *Glen or Glenda?* (1953). Sob o pseudônimo de Daniel Davis, o diretor aparece no papel principal: Glen não sabe como dizer à sua noiva que gostaria de estar vestindo as roupas dela.

Pesando mais de 130 quilos, o travesti Divine, cujo nome verdadeiro era Harris Glenn Milstead, ficou conhecido por estrelar as bizarrices de John Waters em várias produções. O diretor chegou no auge escatológico numa cena de *Pink Flamingos* (1973), que mostra Divine comendo os excrementos de um cão após a defecação do animal, sem cortes de câmera. Menos interessado em causar nojo, Waters deu a Divine dois papéis assépticos em *Hairspray* (1988): a mãe da heroína gorducha e o produtor de TV racista. Com a morte de Divine, por insuficiência respiratória, em 1988, o cinema perdeu seu mais famoso travesti.

*Lorena Calabria*

**A simpática senhora na página 46 é... Alfred Hitchcock!**

MITO

# Brigitte Bardot

**Hoje BB só quer saber dos animais. Mas ela já foi a encarnação da mulher criada por Deus**

Kane

Há muito ela despreza o cinema; e há muito vive isolada do convívio humano, preferindo a companhia dos animais. Houve um tempo, no entanto, em que a simples projeção de sua imagem na tela, em amplo e bom Cinemascope, provocava mais do que suspiros na platéia. Em um de seus melhores filmes, *O Desprezo*, de Jean-Luc Godard, feito em 1963, ela pergunta sucessivamente a seu marido (interpretado por Michel Piccoli) se ele gosta de seus pés, coxas, seios, nádegas, olhos, boca, tudo. Ela está nua, deitada na cama. Ele, ao seu lado, responde afirmativamente, sempre. E poderia ser de outro modo? Entre ingênua e sedutora, doce e selvagem, naturalmente sensual, ela é perfeita! Até mesmo suas iniciais têm forma voluptuosa: BB, Brigitte Bardot.

Sem exagero, é possível afirmar que os últimos cinqüenta anos tenham visto apenas dois autênticos símbolos sexuais: Marilyn Monroe e Brigitte Bardot. Senão, quem mais? Madonna? Cindy Crawford? Não se comparam.

Sintomaticamente, a vida de BB e Marilyn tem muitos pontos em comum. Loiras falsas, lábios carnudos, a boca sempre aberta, à espera de um beijo ou de uma bofetada, ambas tiveram uma vida romântica atribulada, alternando felicidade e depressão profunda, com, inclusive, tentativas de suicídio. Brigitte tentou a morte quatro vezes. Uma porque os pais não aprovavam o casameto com seu descobridor, Roger Vadim. Outra porque o cantor Gilbert Bécaud, seu namorado de então, anunciou publicamete, num gesto deselegante, que ela não lhe interessava mais. Outra vez, ainda, por causa do segundo marido, o cantor e ator Jacques Charrier, que, não suportando o relacionamento de BB com outro (o ator Samy Frey), entrou, ele, em forte crise nervosa. Por fim, sua última tentativa de suicídio, na véspera do qüinquagésimo aniversário, foi por causa de uma briga com o namorado, um ecologista.

Como provavelmente Marilyn deve ter dito ou pensado, Bardot dizia ser feliz somente quando apaixonada. E isso, num mundo burguês e cristão, no qual o amor constante, sereno e fiel (pra não dizer paciente) era (é?) a tônica moral, dava o que pensar.

BB, na página oposta, posa com Vadim na foto do casamento. Abaixo, já nos seus tempos de *bomb-shell* e, ao lado, com Michel Piccoli em *O Desprezo* (1963), de Jean-Luc Godard

Vidas

Pandora

Kronos

A nudez incomparável da foto ao lado, na época de *...E Deus Criou a Mulher*, rendeu tanto escândalo quanto a cena, abaixo, de *Amar É Minha Profissão* (1958), com Jean Gabin

As duas se encontraram apenas uma vez, quando foram apresentadas à rainha da Inglaterra. Se conheceram retocando a maquiagem no banheiro real. À noite saíram juntas, com dois amigos.

Mas vamos à breve e intensa história de Brigitte. Filha de pais ricos e conservadores, começou a carreira calçando sapatilhas de balé no circunspecto Conservatório de Paris. Aos 13 anos posou para as primeiras fotos. Dois anos mais tarde, era capa da *Elle*, chamando a atenção do diretor Marc Allegrét, que mandou seu então assistente Roger Vadim procurá-la. Vadim logo enamorou-se dela. Mais ainda talvez, ficou apaixonado pelo que ela poderia tornar a ser. Por isso, tal qual um pigmalião dos tempos modernos, passou a moldá-la: cabelos, modo de andar, de olhar, de falar, de agir. Em 1953, ainda pouco famosa, interrompeu o discurso que o ator Gary Cooper fazia a bordo do porta-aviões Midway (era o Festival de Cannes), quando deixou que sua capa de chuva escorregasse dos ombros e fosse ao chão. Estava nua. Tumulto no convés. Os flashes espocaram histericamente à sua volta. A atenção dos repórteres voltou-se da velha Hollywood para aquela que viria a ser a musa absoluta do cinema mundial.

Entre 1952 e 1955 participou de quinze filmes. Nenhum deles memorável. Veio então o estouro de *...E Deus Criou a Mulher*, o tão sonhado projeto de Vadim. Depois de lançado na Europa, aportou nos EUA em plena era do Código Hays, que bloqueava com fervor qualquer tentativa de escapar às normas de comportamento consideradas "decentes" (por isso, nos filmes norte-americanos da época, os casais dormiam em camas separadas por um criado-mudo e um abajur). Varreu o país de costa a costa, como um tufão. As mulheres invejavam o desprendimento, a volúpia inocente, a moral de Brigitte. Os homens a desejavam ardentemente. Os religiosos, por sua vez, a condenavam, e com certeza a "Joana D'Arc do sexo" foi queimada metaforicamente em várias praças públicas.

Os dois filmes seguintes instalaram de vez o mito BB nos EUA e no mundo: *O Príncipe e a Parisiense*, de 1957, em que ela antecipou em oito anos a minissaia de Mary Quant, e *A Vingança de uma Mulher*, segundo filme com o ex-marido Vadim.

Passou a receber propostas dos melhores diretores de Hollywood. Recusou-as todas. Preferia filmar na França, ou então com Fellini ou Bergman, seus favoritos. Mas estes, inexplicavelmente, nunca a chamaram. Encerrou a carreira cinematográfica em 1973, com *Colinot*, pouco antes de fazer 40 anos. Retirou-se das telas, pura e simplesmente, num gesto à Garbo. Disse, certa vez, que só gosta de um filme do qual tenha participado: *A Verdade* (1960), do "hitchcockiano" Henri-Georges Clouzot, exatamente o filme que a estabeleceu como "atriz dramática". Foi injusta (ainda que, de fato, ela seja maior do que seus filmes) com o semi-autobiográfico *Vida Privada*, que Louis Malle realizou no ano seguinte.

Sem contar alguns programas de televisão ecológicos, que produzia e apresentava, e os doze discos que gravou, permaneceu desde então isolada do mundo. Isolada até de seu único filho, Nicolas (o pai é Charrier), que mora na Noruega. Vive há quinze anos (está com 57), numa simples casa de pescadores em Saint-Tropez (La Madrague), cercada de animais que adotou e passou a defender com uma tenacidade fora do comum. Chegou mesmo a conseguir que o governo francês proibisse a importação de marfim, extraído das presas do elefante. Mas o mesmo empenho usado no combate à devastação dos animais ela não empregou no combate à devastação do tempo. Preferiu envelhecer naturalmente, sem o uso de plásticas e cremes rejuvenescedores, deixando para que clones como a modelo alemã Claudia Schiffer e a atriz francesa Vanessa Paradis eternizassem a sua imagem. De resto, a não ser por Marilyn Monroe, nunca Deus caprichou tanto como em Brigitte Bardot.

*Daniel Benevides*

# BRIGITTE BARDOT

## Nasceu em 28 de setembro de 1934 em Paris

1952: LE TROU NORMAND (de Jean Boyer); A MOÇA SEM VÉU (*Manina, la Fille sans Voile*, de Willi Rozier); LES DENTS LONGUES (de Daniel Gélin) ■ 1953: SE VERSALHES FALASSE (*Si Versailles M'Était Conté*, de Sacha Guitry); LE PORTRAIT DE SON PÈRE (de André Berthomieu) ■ 1954: MAIS FORTE QUE A MORTE (*Act of Love*, de Anatole Litvak); TRADI-

TA, LA NOTTE DELLE NOZZE (de Mario Bonnard); CAROLINA E OS REBELDES (*Le Fils de Caroline Chérie*, de Jean Devaivre); A MAIS LINDA VEDETE (*Futures Vedettes*, de Marc Allegret) ■ 1955: HELENA DE TRÓIA (*Helen of Troy*, de Robert Wise); A NOIVA DO COMANDANTE* (*Doctor at Sea*, de Ralph Thomas); AS GRANDES MANOBRAS (*Les Grandes Manoeuvres*, de René Clair); A LUZ DO DESEJO (*La Lumière d'en Face*, de George Lacombe); OS AMORES DE FROUFROU (*Frou-Frou*, de Augusto Genina); MLLE. PIGALLE (*Cette Sacrée Gamine — Mam'zelle Nitouche*, de Michel Boisrond) ■ 1956: MEU FILHO NERO* (*Mio Figlio Nerone*, de Steno); DESFOLHANDO A MARGARIDA (*En Effeuillant la Marguerite*, de Marc Allegret); E DEUS CRIOU A MULHER (*Et Dieu... Créa la Femme*, de Roger Vadim); BROTINHO DO OUTRO MUNDO (*La Mariée est Trop Belle*, de Pierre Gaspard-Huit) ■ 1957: O PRÍNCIPE E A PARISIENSE (*Une Parisienne*, de Michel Boisrond) ■ 1958: VINGANÇA DE MULHER (*Les Bijoutiers du Clair de Lune*, de Roger Vadim); AMAR É MINHA PROFISSÃO (*En Cas de Malheur*, de Claude Autant-Lara); A MULHER E O FANTOCHE (*La Femme et le Pantin*), de Julien Duvivier ■ 1959: BABETTE VAI À GUERRA (*Babette s'en Vat-en Guerre*, de Christian-Jacque); O TESTAMENTO DE ORFEU (*Le Testament d'Orphée*, de Jean Cocteau); QUER DANÇAR COMIGO? (*Voulez-Vous Danser avec Moi?*, de Michel Boisrond) ■ 1960: A VERDADE (*La Vérité*, de Henri-Georges Clouzot); AMANTES DE UMA NOITE (*L'Affaire d'une Nuit*, de Henri

Verneuil) ■ 1961: TORNEIO DE AMOR (*La Bride sur le Cou*, de Roger Vadim); VIDA PRIVADA (*Vie Privée*, de Louis Malle); AMORES CÉLEBRES (*Amours Célèbres*, de Michel Boisrond) ■ 1962: O REPOUSO DO GUERREIRO (*Le Repos du Guerrier*, de Roger Vadim) ■ 1963: TENTAZIONE PROIBITE (de Oswaldo Civirani); O DESPREZO (*Le Mépris*, de Jean-Luc Godard) ■ 1964: PAPARAZZI (de Jacques Rozier); MA-

RIE SOLEIL (de Antoine Bourseiller); AS MALÍCIAS DO AMOR (*Une Ravissante Idiote*, de Edouard Molinaro ■ 1965: VIVA MARIA! (de Louis Malle); BARDOT EN AMÉRIQUE (de François Reichenbach) ■ 1966: MINHA QUERIDA BRIGITTE (*Dear Brigitte*, de Henry Koster); MASCULINO-FEMININO (*Masculin-Féminin*, de Jean-Luc Godard) ■ 1967: EU SOU O AMOR (*À Coeur Joie*, de Serge Bourguignon) ■ 1968: SHALAKO* (de Edward Dmytryk); HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (*Tre Pasinell'Delirio*, episódio *William Wilson*, de Louis Malle) ■ 1969: O URSO E A BONECA (*L'Ours et la Poupée*, de Michel Deville); AS MULHERES (*Les Femmes*, de Jean Aurel) ■ 1970: AS NOVIÇAS (*Les Novices*, de Guy Casaril) ■ 1971: AS PETROLEIRAS (*Les Pétroleuses*, de Christian-Jaque); BOULEVARD DO RUM (*Boulevard du Rhum*, de Robert Enrico ■ 1973: SE DON JUAN FOSSE MULHER (*Don Juan/Et si Don Juan Était une Femme?*, de Roger Vadim); COLINOT (*Histoire Très Bonne et Très Joyeuse de Colinot Trousse-Chemise*, de Nina Companeez).

** Disponível em vídeo.*

# ABRIL, 1992

# VOCÊ VAI CONHECER OS MELHORES DE 91 GANHADORES DO PRÊMIO BIZZ.

**Leia a revista BIZZ. Porque você faz parte da história do rock.**

EDITORA AZUL

**NAS BANCAS**

## CLUBE SET

**Estas são as locadoras que vendem SET com exclusividade. Veja a que está mais perto de você em São Paulo.**

- VIDEO FOTO MATRIZ
  Rua Jurubatuba. 1205
- CINDY VIDEO
  Rua Goitacazes. 351
- FREE POINT
  Pça. Pompeia. 15
- VIDEO 2000
  Rua Carijos. 486
- FAMILY VIDEO
  Av. Kennedy. 36
- VIDEO 2
  Rua Continental. 357
- RENT VIDEO
  Av. Kennedy. 700 - 3.º piso
- DICK VIDEO
  Rua Antonio de Barros. 1350
- VIDEO COMPANY
  Rua 7 de Setembro. 207 - Guarulhos
- BONA COM. DE FITAS
  Rua Cons. Carrão. 2094
- FOCUS CENTER VIDEO
  Rua Timóteo Penteado. 3951 - Guarulhos
- FRISSON VIDEO
  Rua Bernardino de Campos. 345
- AUDIO VIDEO STAR
  Av. Piraporinha. 1221
- OPUS VIDEO
  Rua Yolanda Suppi Bosqueiro. 116
- VIDEO UM
  Rua São Sebastião. 537
- FLASH GAMES
  Rua Vicente Leoparasse. 999
- SUMARE VIDEO
  Rua Cristovão de Burgos. 60
- ARTE VIDEO
  Rua Pintassilgo. 290
- METAL VIDEO LOCADORA
  Rua Cristovão Pereira. 1540
- VERÃO 42 (loja 1)
  Rua Brig. Gavião Peixoto. 1028
- VERÃO 42 (loja 2)
  Rua Rafael de Barros. 416
- ASSOCIAÇÃO VIDEO CLUBE DO BRASIL
  Rua Aracaju. 243
- AVANTE PREMIER
  Av. Sumare. 1271
- NEW YORK VIDEO
  Rua Gaivota. 744
- TRIGONO COM. LOC. DE GAMES
  Rua Angelo Zanque. 521 - Penha
- LA BOMBOLA
  Rua Quantim Barbosa. 337 A
- FIRST SEVEN VIDEO LOCADORA
  Av. Pompeia. 1550
- PREMIER VIDEO
  Rua Heitor Penteado. 405
- PREMIER VIDEO
  Rua Guarara. 585
- OVER VIDEO
  Al. Santos. 463
- VIDEO HITS
  Av. Eusebio Matoso. 758
- A.G. VIDEO
  Rua Guaraiuva. 299
- TELESCREEN
  Rua Gaivota. 1467
- WILLY VIDEO
  Av. Jurucê. 327
- FANTASY HOME VIDEO (loja 1)
  Rua José Maria Lisboa. 1008
- FANTASY HOME VIDEO (loja 2)
  Rua Suzana. 139
- VIDEO DESIGN
  Rua Inacio Pereira da Rocha. 279
- ELMI VIDEO LOCADORA
  Al. Jauaperi. 1020 - sl. 2
- DREAM VISION VIDEO LOCADORA
  Av. Cidade Jardim. 702
- CLASSIC DISK VIDEO
  Al. Jauaperi. 1201
- KLAC VIDEO LOCADORA
  Al. Dos Nhambiquaras. 393
- GREEN HOUSE VIDEO
  Al. Maracatins. 114
- GO IN VIDEO
  Rua Cerro Cora. 803 - loja B
- VIDEO FIRE
  Rua Cerro Cora. 1917
- VIDEO CHEGADO
  Rua Nazare Paulista. 219
- POP ART
  Rua Heitor Penteado. 1570
- NIGHT AND DAY VIDEO LOCADORA
  Av. Vieira de Moraes. 1240
- PRO GAMES
  Rua Albion. 65 - 2.º andar
- PONTO VIDEO
  Av. João Pedro Cardoso. 601
- POLI VIDEO POSITION
  Rua Michigan. 708
- NEW GAMES
  Al. Jauaperi. 1342
- VIDDEON LOCAÇÃO DE VIDEO
  Av. Cotovia. 350
- AQUARELA VIDEO
  Rua Catão. 72
- ALEX VIDEO
  Rua Pio XI. 459
- AQUARI HUM VIDEO
  Rua Schilling. 408

# Pause na Recessão

**Em tempos bicudos, na hora de adquirir um aparelho, escolha um cujas características satisfaçam suas necessidades**

## ALTA RESOLUÇÃO

A JVC esquece a crise, extrapola os limites da criação e lança agora em abril um Super VHS de alta resolução, o HR-S6700U. Com sistemas de resolução de 400 linhas é considerado o melhor modelo de videocassete disponível no mercado. O S6700U reduz ao mínimo os chamados fantasmas de gravação e o processador de som com menu e tracking digital é a maior novidade do modelo. Tem quatro cabeças, é estéreo e tem controle remoto unificado TV/Vídeo.

JVC

## O CAÇULA DA FAMÍLIA

Substituindo o antigo modelo de vídeo PVC 5000, a Philco lança o PVC 6000. As diferenças entre os dois são as instruções em português mostradas na tela e as reduzidas dimensões do aparelho. No resto é basicamente o mesmo (programação de oito eventos, duas cabeças, congelamento etc.). O que impressiona de imediato é que graças ao novo design, na cor cinza-metálico, o irmão caçula tem uma aparência mais bonita.

Philco

Philips

## OPÇÃO VERSÁTIL

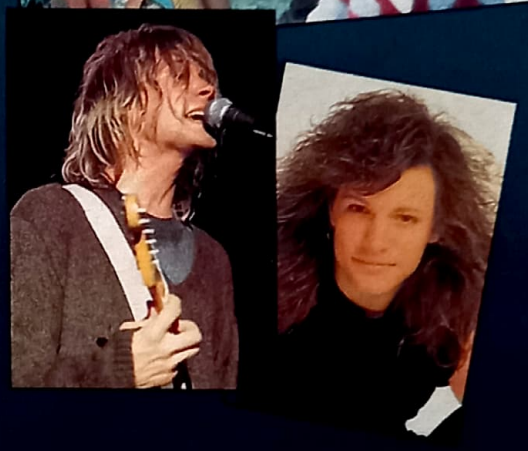
Num semestre de poucos lançamentos, o videocassete VR 43 da Philips de quatro cabeças é uma excelente opção. Compatível com camcorders, permite ótima edição de imagem e som gravados em Pal-M e NTSC. Reproduz em Pal Secan (sistema europeu) e Pal-N (utilizados na Argentina, Uruguai e Paraguai). O ajuste depende do televisor conectado: por exemplo, se for um modelo Philips de 1990 em diante, a reprodução será automática. Atente para alguns aparelhos de outras marcas que são incompatíveis. O vídeo ainda conta com memória de gravação para oito eventos em trinta dias (ao contrário de outros modelos, que só fazem a mesma programação em um ano), proteção de programação de doze horas na falta de energia, tracking digital, câmera lenta variável, quadro a quadro, parada de som e procura rápida. Enfim, um aparelho versátil e moderno.

JVC

## PRECISÃO INTELIGENTE

A JVC também lançou outro bom videocassete de quatro cabeças, o HR-D941. A principal novidade deste aparelho é o áudio Hi-Fi estéreo e o decodificador MTS (Multichannel TV Sound) que grava transmissões de programas e filmes captados via SAP. Tem controle remoto jog-shuttle que opera TVs de diferentes marcas. É chamado de inteligente porque seu menu on-screen (indicações na tela) é dado em três línguas: inglês, francês e espanhol. Preciso e inteligente, o HR-D941 foi desenvolvido especialmente para o recessivo mercado brasileiro.

OS ARTISTAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM FOTOS QUE VOCÊ VAI DELIRAR!



INCLUINDO:
JON BON JOVI
NIRVANA
RED HOT CHILI PEPPERS

LETRAS TRADUZIDAS
BIZZ

O ROCK FALANDO A SUA LÍNGUA.

EDITORA AZUL

NAS BANCAS.

EDITORA AZUL

**Fundador**
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

**Diretoria**
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

SET

**Diretor de Divisão:** Carlos C. Arruda

**REDAÇÃO**

**Redator-Chefe:** Carlos Volpato
**Redação:** Deborah Peleias (editora assistente), Dilson Pedro Gomes (editor executivo), Walter de Silva
**Produtor Gráfico:** Marcelo de Castro
**Editor de Arte:** Michel Spitale
**Chefe de Arte:** Maria Amélia Azevedo
**Diagramador:** Izau Norbertino
**Colaboradores: Texto** - Alex Antunes, Cesar Garcia Lima, Christian Petermann, Daniel Benevides, Fátima Gigliotti, Lorena Calabria, Paulo Capuzzo, Rogério de Campos. **Arte** - Benedito Reis Minotti, Ester Angélica de Azevedo. **Atendimento ao Leitor** - Jean Pierre Verdaguer. **Fotografia** - Rui Mendes, Ivan Carneiro. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

**PUBLICIDADE**

**Diretor:** Claudio Martins
**Gerente:** Rosangela Cassilio
**SP-Contato:** Ana Maria S. T. Lobo
**RJ-Contato:** Mônica Campos
**Coordenador:** José Soares A. Santos, Wladimir Xavier De Almeida

**COMERCIAL**

**Diretora:** Vera Helena Mirandez Gomes
**Gerente de Produto:** André Felipe D'Amato
**Gerente de Promoções:** Fábio Bueno

**EDITORA AZUL**

**PUBLICIDADE**
**Diretor Geral:** Carlos Alberto Araujo
**Diretor do Rio de Janeiro:** Eduardo Rosa
**COMUNICAÇÃO**
**Diretor:** Rogério Rahier
**SERVIÇOS EDITORIAIS**
**Azul Press-Gerente:** Benjamim S. Gonçalves
**Estúdio Fotográfico-Gerente:** Fábio Cabral
**Abril Press-Gerente:** Judith Baroni
**Departamento de Documentação-Gerente:** Suzana Camargo
**Correspondentes (Los Angeles):** Maria Maria Bahiana, José Emílio Rondeau
**Diretor Administrativo e Financeiro:** Pedro Frazão
**Diretora Responsável:** Liege de Lima Dória Castelli

**SET** é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex: (011) 83178, Fax: (011) 813-9115, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, S. 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Circulação desta revista: **abril/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222. IVC

**Fotolito:** Fotolito: Fotoline Ltda.
**IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.**

SET CINEMA & VÍDEO EDITORA AZUL

# ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

## CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

**Ligue das 8h às 18h para:**

**Belo Horizonte** - Tel. (031) 226-7007
**Brasília** - Tel. (061) 321-8855
**Curitiba** - Tel. (041) 252-5566
**Florianópolis** - Tel. (0482) 23-7598
**Fortaleza** - Tel. (085) 244-1566
**Porto Alegre** - Tel. (051) 229-4177
**Recife** - Tel. (081) 424-1655
**Rio de Janeiro** - Tel. (021) 295-5544
**Salvador** - Tel. (071) 371-5577
**São Paulo** - Tel. (011) 823-9222

**Ou escreva para:**

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

**Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.**

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

**COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO**

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

**Atenção:** você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA AZUL

## NOSSAS PUBLICAÇÕES

**BIZZ**
Rock, Pop, Comportamento

**LETRAS TRADUZIDAS**
Fotos e Letras Traduzidas

**FAMA**
Música e Ídolos

**HIT**
Música, e Mercado e Negócios

**FLUIR**
Surf

**BOA FORMA**
Ginástica, Esporte e Saúde

**SAÚDE É VITAL**
Prevenção e Saúde

**CARÍCIA**
Comportamento Jovem

**HORÓSCOPO**
Astrologia - Esoterismo

**SET**
Cinema e Vídeo

**SET-1000 VÍDEOS**
Seleção dos Melhores Vídeos

**AÇÃO GAMES**
O Mundos dos Games

**CONTIGO**
Atualidades - TV

**SEMANÁRIO**
Variedades

**SOM SERTANEJO**
Música Sertaneja

## NOSSOS ENDEREÇOS

**São Paulo**
Redação e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, TEL.: (011) 211-7866, Telegramas: Editabril/Abrilpress
**Rio de Janeiro**
Rua Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, s. 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486.
**Los Angeles (EUA)**
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077, Phone: (213)474-7851
**Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
**Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

## PUBLICIDADE

**São Paulo:** Av. Brig. Faria Lima, 1541 - 16.º andar, CEP 01451, Fone: (011) 814-7211, FAX (011) 212-0664
**Brasília-DF:** Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134/226-3644 (FAX)
**Belo Horizonte:** M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140, Fone: (031) 222-5594
**Região Sul:** Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060, Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - (0474) 33-6186 - Joinville - SC; (041) 234-0439, Curitiba PR

HOJE em sua casa!
Perseguido por assassinos.
Caçado pela polícia.
A sorte é sua única arma.
FUGINDO PARA VIVER
Charlie é perseguido pelos capangas de um poderoso chefão da Máfia, que o culpa pelo assassinato do filho. E também por policiais corruptos que querem matá-lo.
Um verdadeiro pesadelo que Charlie quer dividir com você.
Não perca!
©Hollywood Pictures Company
HOLLYWOOD PICTURES HOME VIDEO
Peça na sua locadora!
abril vídeo

# JVC em família.

R400

***GR-S707UM*** *- SUPER VHS E SOM STEREO Hi-Fi, ZOOM 8X, 8 LUX, AUDIO DUB, INSERT, TIME LAPSE, ANIMAÇÃO.*

***GR-315UM*** *- ZOOM 8X COM 2 VELOCIDADES, AUTO FOCUS, 2 LUX, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO, DIGITAL SUPERIMPOSE.*

***GR-AX10U*** *- ILUMINADOR EMBUTIDO, ZOOM 8X, AUTO FOCUS COM AUTO MACRO - A PARTIR DE 1,5 CM, DIGITAL SUPERIMPOSE COM 8 CORES, TECLA DE GANHO DE LUMINOSIDADE - 1 LUX, AUTO TRACKING DIGITAL.*

***GR-AX15UM*** *- ZOOM 8X, AUTO FOCUS COM AUTO MACRO - A PARTIR DE 1,5 CM, 1 LUX, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO.*

As cores e a alegria dos melhores momentos. A reprodução fiel de toda a emoção, em imagens nítidas. Assim é a família JVC, cheia de juventude e experiência, com a tradição de quem inventou o VHS e as novidades de quem está sempre na frente. Você precisa conhecer melhor cada um dos integrantes da família JVC.

GARANTIA 1 UM ANO

O Inventor do VHS

*A nova linha de câmeras e videocassetes JVC é equipada com sistema automático de limpeza de cabeças, acionado quando a fita é colocada ou retirada.*

***HR-D671M*** *- DUAL-SYSTEM PAL-M/NTSC, EFEITOS ESPECIAIS E CÂMERA LENTA, ON SCREEN DISPLAY, D.A. 4 HEAD, TIMER PARA 8 PROGRAMAS EM 1 MES.*

***HR-D651M*** *- DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL-SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL-SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS.*

***HR-D941M*** *- STEREO Hi-Fi DE ALTA FIDELIDADE, DUAL-SYSTEM PAL-M/NTSC, D.A. 4 HEAD, SISTEMAS INTELIGENTES DE INFORMAÇÕES, CONTROLE E ACESSO, CONTROLE REMOTO COM JOG/SHUTTLE.*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

TECNOVIDEO®

CENTRAL DE VENDAS: (011) 815-9144

JVC®